

biblioteca escolar



ano 6 • número 3 • janeiro&fevereiro 2008

Postal (Não Ilustrado) do Desencanto

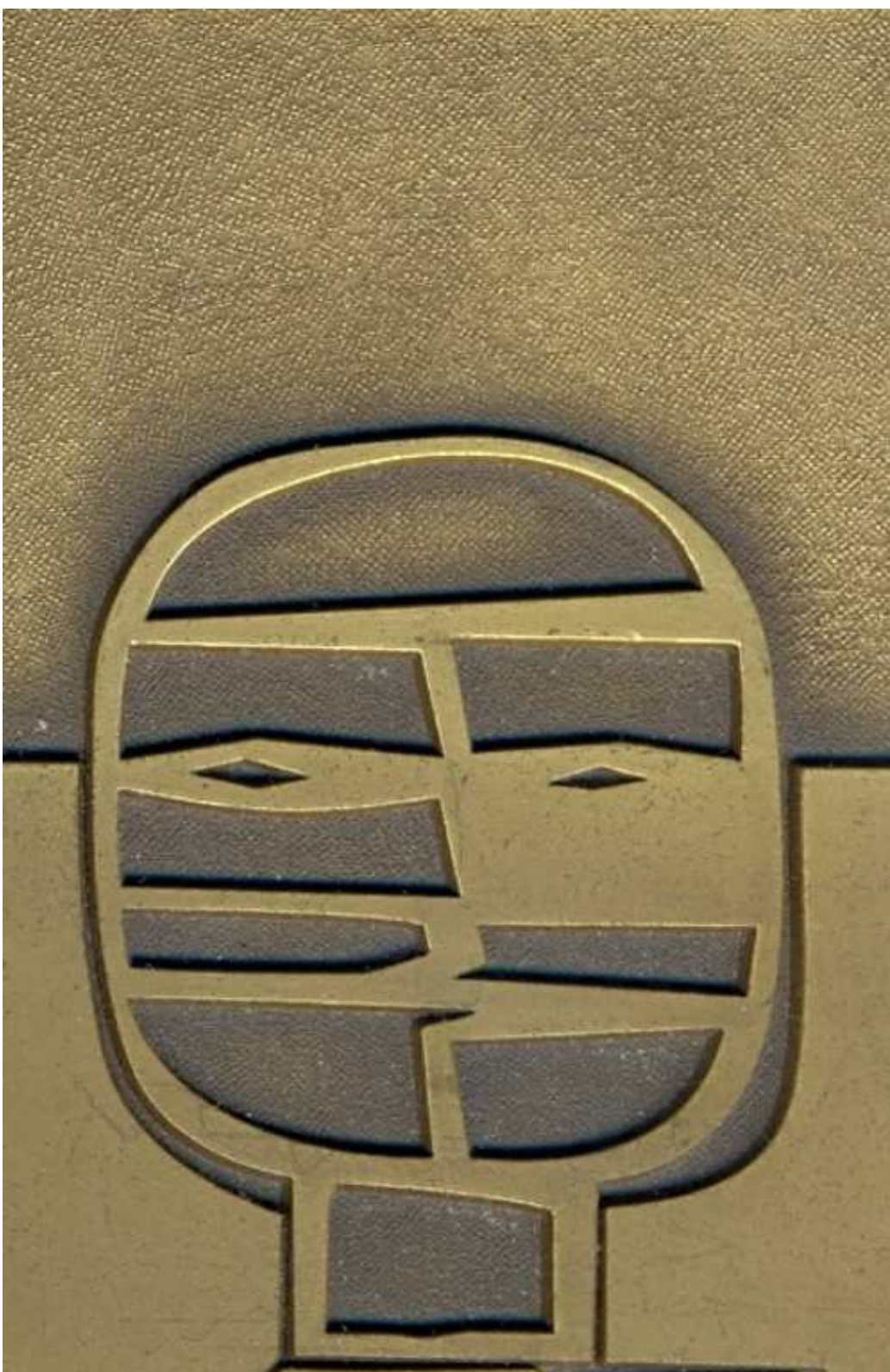
1. Sou professor de Português. Apesar disso, gosto de ler.

2. O quotidiano dos professores é hoje uma floresta, se não de enganos e desapontamentos, de legislação incontínente, que lembra fenómenos de tsunami, avalanches de neve a preto e branco, intempéries ameaçadoras, decretos, circulares, estatutos, formulários, grelhas, percentagens, quotas, literatura de urgências e medos. Confesso que prefiro a *Menina e Moça*, do Bernardim Ribeiro, mas sei que isso me fica mal.

3. Vivo num lugar chamado Desencanto. Não há muito tempo, era feliz. A minha profissão era um espaço de liberdade e de cultura, onde o mais importante das horas tinha a ver com literatura, língua, cidadania, contacto vivo com colegas, alunos, famílias. Os papéis, nesse tempo (há tanto tempo, ainda agora) eram meros auxiliares da minha vida. Se alguém então dissesse que o principal eram os papéis, nós teríamos rido e dito que tal era impossível. Ou que, se algum dia acontecesse uma coisa dessas, a nossa felicidade morreria às mãos cruéis do Desencanto.

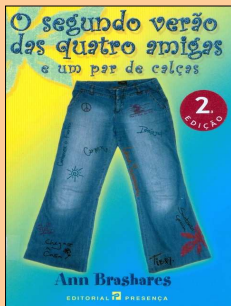
4. Nos últimos meses, tenho andado por reuniões, palestras, acções de formação. Técnicos, quase todos cépticos e tristes, peroram sobre os novos tempos e sublinham, com fera determinação, a responsabilidade que os professores titulares terão, futuramente, na avaliação dos colegas não titulares. E toda a gente, à minha volta, começa a fazer contas a quotas, e a ver onde pode ser melhor que os colegas, e a calcular como os objectivos e as metodologias e os resultados podem brilhar melhor nos relatórios a haver. Eu gostava de ter tempo para ler outra vez

[P.08]

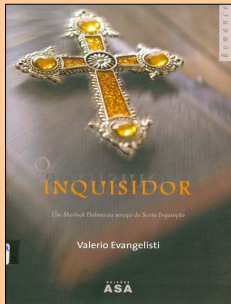


novidades

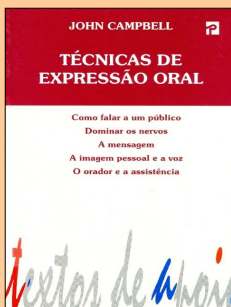
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA



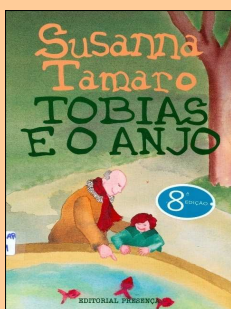
O segundo verão das quatro amigas



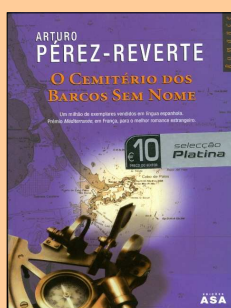
O INQUISIDOR



TÉCNICAS DE EXPRESSÃO ORAL



TOBIAS E O ANJO

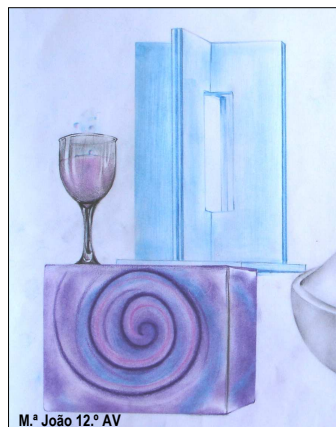


O CEMITÉRIO DOS BARCOS SEM NOME

- 01 POSTAL (NÃO ILUSTRADO) DO DESENCANTO
- 02 NOVIDADES.EDITORIAL. EQUIPA DA BIBLIOTECA ESCOLAR. DINAMIZAÇÃO
- 03 NOVIDADES. SUGESTÕES DE LEITURA
- 04 NOVIDADES. SUGESTÕES DE LEITURA
- 05 NOVIDADES. SUGESTÕES DE LEITURA
- 06 NOVIDADES. SUGESTÕES DE LEITURA
- 07 NOVIDADES. SUGESTÕES DE LEITURA
- 08 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 09 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA
- 10 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 11 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 12 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 13 NOVIDADES. BIBLIOTECA PARA VER & OUVIR
- 14 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 15 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 16 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 17 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 18 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 19 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 20 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 21 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 22 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 23 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 24 NOVIDADES. ESP@ÇO INTERNET

sumário

A CORES NA WEB PARA DOWNLOAD EM FORMATO PDF



M.º João 12.º AV

EDITORIAL

A meio desta nossa viagem, as costas que desta nau avistamos, começam a pintar-se de verde... não é um verde vivo, seco ou limão, mas uma cor da esperança na renovação essencial que se opera na natureza e, paralela e involuntariamente, em cada um de nós, como se uma íntima e determinada obstinação nos anunciasse teimosamente, qual a finalidade deste caminhar. Apesar de todos os ventos contrários, de todas as tempestades pelas quais estamos a passar, as naus teimam em seguir o seu rumo e em indicá-los, intuitivamente quase, o caminho a seguir.

Por isso continuamos.

Em Janeiro avistámos a selva brasileira, por onde o Padre António Vieira andou proclamando, declamando eloquentemente (e reclamando também através de) os seus sermões. Foi altura de ouvir as aves exóticas e de escutar os guinchos dos macacos, enquanto se insinuavam as lutas de Vieira a favor dos direitos humanos, da língua portuguesa ou da independência.

Em Fevereiro o amor agitou os corações mais entusiastas, a inspiração surgiu e belas declarações se avistaram num colorido Mural

do Amor, obra colectiva dos 10.º, 11.º e 12.º anos.

Em Março será a vez de celebrar a Mulher e o Pai. De 3 a 7 desse mês, a Semana Nacional da Leitura içará a sua bandeira nestas paragens, inspirada nas frases esgrimidas pelos alunos nas Olimpíadas de Português deste ano. Escritores e pais virão falar sobre escrita e leitura com os alunos, a Biblioteca sairá pela segunda vez à rua este ano, colocando os livros no caminho dos que distraidamente passam sem os ver. Várias festas do livro e do texto cantado acontecerão nos locais mais inesperados, assinalando a presença e a existência de leitura(s) diversificadas, como diversas são as paisagens que agora atravessamos.

Entretanto, vislumbramos já um Sarau que se anuncia para o mês das flores, que culminará as celebrações do 10.º aniversário da nossa entrada na RBE e será a grande festa da leitura e dos poetas do século XX... Mas ainda falta percorrer muitas milhas e ultrapassar árduos escolhos e dificuldades até finalmente aí radiosamente aportarmos.

Até lá...vivam intensamente cada dia que passa!

■ Clara Póvoa

JANEIRO&FEVEREIROEM ANIMAÇÃO

11JAN	11FEV	18FEV	10DEZ
Exposição	Mural do Amor	Exposição (12.º CT3)	Exposição (12.º CT3)
As lutas de Vieira	Dia dos Namorados	Anorexia e Bulimia	Cancro da Pele

Equipa da Biblioteca Escolar:

Professores: Clara Póvoa, Esmeralda Rodrigues, José Paixão e Paulo Melo.
Funcionários: Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo.

Professores Colaboradores: José Ramalho e Lorival Parente.

Colaboração neste número:

Professores: Ana Costa e Silva, Carlos Catarino, Fernanda Repas, Joaquim Jorge Carvalho, Lurdes Boavida, Maria Manuel Fael, Mário Oliveira e Paulo Melo.

Alunos: Ana Barradas, Ana Matilde, Cindy Brites, Eva Rodrigues, Francisco Rosete, Jay-Dee, Gonçalo Mota, Joana Santos, João Sobral, Jorge Pires, Juliana Garrido, Lara Fernandes, Lídia Lindo, M.º João Barcelos, Marly Custódio, Sónia Machado e Stéphanie Magalhães.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CANTANHEDE
COMPLEXO ESCOLAR, RUA LUÍS DE CAMÕES, 3060-183 CANTANHEDE
TEL: 231 419 569, FAX: 231 420 340 - CONSELHO EXECUTIVO: esc-executivo@sapo.pt, www.esec-cantanhede.rcts.pt
FOTOGRAFIA DA CAPA: JOSÉ PAIXÃO, PROFESSOR

SUGESTÕES DE LEITURA

«NINGUÉM ME ENTENDE!»

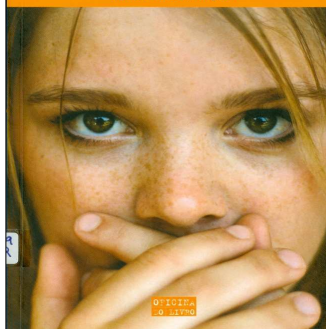
Teresa Paula Marques / Oficina do LIVRO, 159.9 MAR

«Ninguém me entende! Quantas vezes já ouvimos esta frase a um adolescente? Na realidade, é difícil transpor as barreiras que nos separam dos jovens e entender porque são assim. Como é possível que gostem de vestir calças tão largas, encher o quarto de posters com a fotografia de um ídolo, passar horas com o telemóvel na mão a enviar SMS ou toques aos amigos? O que os leva a viver tudo de um modo tão intenso, como se o mundo acabasse no dia seguinte? Num livro dirigido a todos aqueles que lidam com jovens – quer se trate de pais, professores, vizinhos, familiares ou amigos – são abordados numa linguagem concisa e acessível temas que permitem um melhor entendimento dos comportamentos típicos da adolescência.»

NINGUÉM ME ENTENDE!

Conselhos práticos de psicologia para compreender os adolescentes

TERESA PAULA MARQUES



«COMPREENDER OS ADOLESCENTES...»

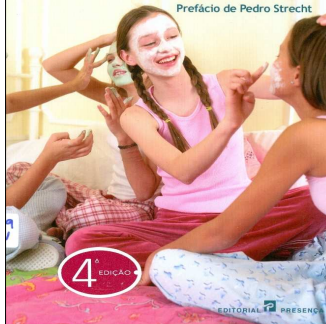
Helena Fonseca / Presença, cota: 159.9 FON

«Nunca ninguém ousou afirmar que compreender os adolescentes fosse uma tarefa fácil. Falar de adolescência implica necessariamente falar de diversidade, isto é, da maior ou menor turbulência com que este período da vida pode ser vivido, daí que se defenda que não há adolescência, mas adolescentes. Helena Fonseca debruçar-se-á, essencialmente, sobre os diversos cenários: família, escola e amigos, na vida de um adolescente. Estes cenários constituem áreas privilegiadas de interação e são alvos de eleição para a promoção de estilos de vida mais saudáveis. Como refere Pedro Strecht no prefácio desta obra: «A oportunidade deste livro reside, precisamente, na hipótese de pais e adultos em geral compreenderem melhor o que se passa no corpo e na alma dos adolescentes: como e quando se cresce, o que se pensa e se sente nessa fase da vida que cada vez mais, tem um início precoce e um final tardio.» Para nos ajudar a compreender o que se passa por fora e por dentro dos que estão nesta...»

COMPREENDER OS ADOLESCENTES

UM DESAFIO PARA PAIS E EDUCADORES

Helena Fonseca
Prefácio de Pedro Strecht



«ADOLESCENTES: DA AGONIA AO ECSTASY»

Aidan Macfarlane, Ann McPherson / Europa-América, cota: 159.9 MAC

«Dos mesmos autores de Diário de uma Adolescente com a mania da saúde e Eu e a malta surge agora a obra Adolescentes: da agonia ao ecstasy.

Dando a conhecer os problemas específicos da adolescência, os autores abordam os temas mais comuns, como, por exemplo, a droga, o sexo, os problemas alimentares e comportamentais, o divórcio e o conseqüente aparecimento de novas famílias. Esta obra ajuda a ultrapassar os momentos mais difíceis que a adolescência pode trazer para todos os membros da família. Pela sua objectividade, torna-se uma obra de leitura obrigatória para pais e adolescentes.

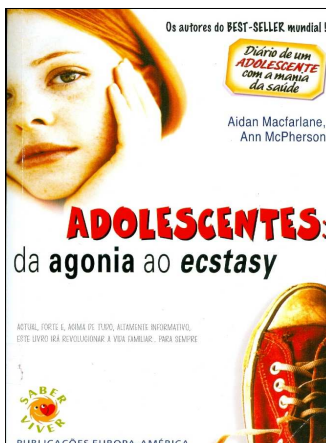
Actual, forte e acima de tudo, altamente informativo, este livro irá revolucionar a vida familiar... para sempre. »

ADOLESCENTES: da agonia ao ecstasy

Os autores do BEST-SELLER mundial!

Diário de um ADOLESCENTE com a mania da saúde

Aidan Macfarlane,
Ann McPherson



«Mentes Brillhantes, Nota Fracas»

Michael D. Whitley / Estrelapolar, cota: 159.9 WHI

«Você já ouviu tudo. Já tentou tudo. Desde a punição e o elogio às explicações individuais e mesmo à culpabilização. Sabe que, no fundo, o seu filho tem boa vontade e é inteligente. Então, porque persiste em não trabalhar na escola de acordo com o seu potencial?»

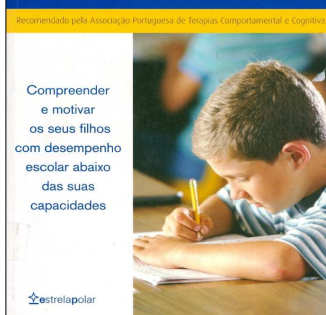
O psicólogo Michael D. Whitley afirma que a maioria das crianças sabe que é importante ter sucesso na escola e pode até saber como estudar, mas faltam-lhe as capacidades motivacionais básicas, fundamentais para uma vida bem-sucedida. A abordagem única do Dr. Whitley motiva as crianças a aceitarem a responsabilidade pelas suas acções e inspira-as a quererem fazer melhor.»

Mentes Brillhantes, Notas Fracas

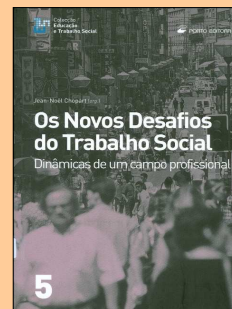
Michael D. Whitley

Recomendada pela Associação Portuguesa de Técnicas Comportamental e Cognitiva

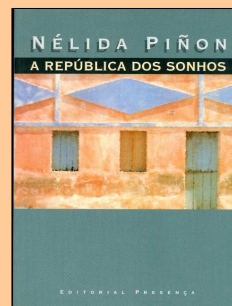
Compreender e motivar os seus filhos com desempenho escolar abaixo das suas capacidades



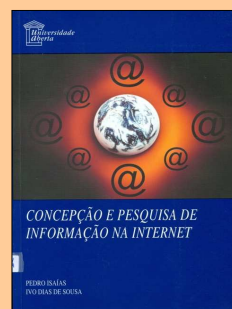
novidades



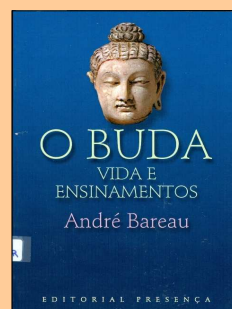
Os Novos Desafios do Trabalho Social



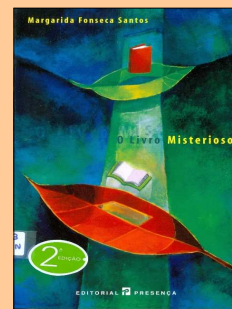
A REPÚBLICA DOS SONHOS



CONCEPÇÃO E PESQUISA DE...



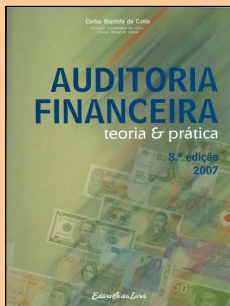
O BUDA, VIDA E ENSINAMENTOS



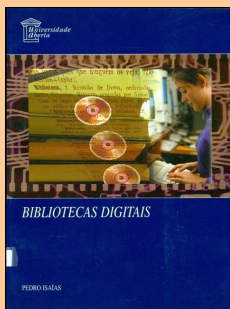
O Livro Misterioso

novidades

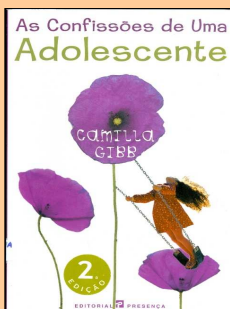
SUGESTÕES DE LEITURA



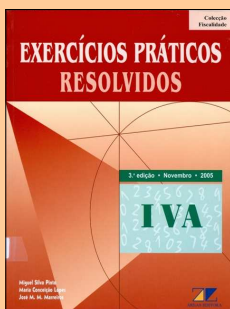
AUDITORIA FINANCEIRA...



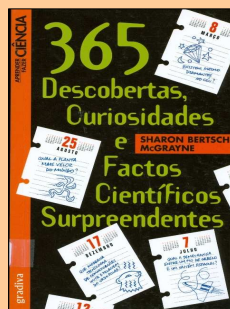
BIBLIOTECAS DIGITAIS



As Confissões de Uma Adolescente



EXERCÍCIOS PRÁTICOS RESOLVIDOS



365 Descobertas, Curiosidades e...

Akenaton - o Deus maldito

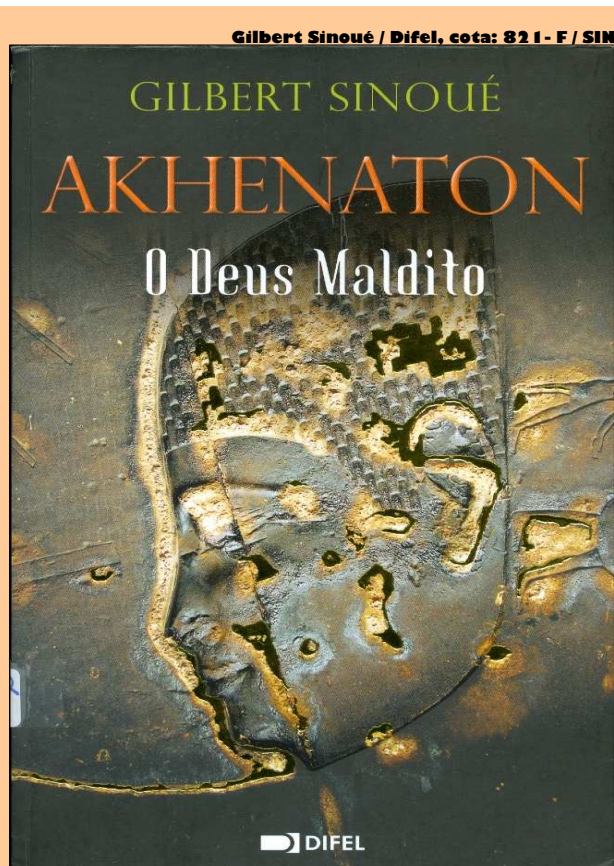
Akhenaton, um faraó do antigo Egipto, foi uma personalidade muito enigmática e passados muitos séculos ainda há muitas questões por resolver. A sua tentativa de introdução do monoteísmo, o seu tempo de reinado, a sua figura efeminada e a sua esposa Nefertiti são assuntos que levantam problemas. Com efeito, este livro procura explorar alguns desses aspectos através da investigação conduzida por duas personagens: Phillipe Lucas e Judith Faber.

O ponto de partida para esta história é a descoberta de umas cartas, cujos indivíduos que as haviam escrito viveram supostamente no Antigo Egipto. Por intermédio de outras pessoas Judith Faber recebe estes documentos que suscitam o seu interesse e imaginação. Todavia, Phillipe Lucas, um egiptólogo mais experiente, opõe-se a esta atitude que pode ser precipitada, questionando o facto de essas cartas serem fidedignas.

Ambos decidem investigar para comprovar a respectiva opinião. Ao longo do livro estas duas personagens analisam as cartas e procuram provas. Quem estará certo? A opinião de Judith que se baseia numa conjectura ou a de Lucas que se baseia em factos mais concretos? Ao longo de todo o livro, são abordadas várias questões intrigantes sobre Akhenaton e o período em que este governou, aos quais o autor tenta responder.

Em suma, *Akenaton - o Deus Maldito* é um livro que suscita a imaginação do leitor, proporciona conhecimentos sobre os aspectos culturais e sociais do antigo Egipto e dá-nos a conhecer a forma de investigação dos egiptólogos. Ler este livro leva-nos para outra dimensão, onde cada palavra nos pode levar a mais informações sobre o deus maldito. Os dois egiptólogos seguirão as pistas e chegarão a uma conclusão! Qual será? É ao ler estas páginas que o leitor saberá!...

■ Lara Fernandes



Ilciclo de palestras desafios...

PROGRAMA

7 de Março, 21h
Educar para a sexualidade
O papel dos pais e da escola na educação sexual

Carlos Ramalheira
Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Delegado Regional do Centro do Instituto para o Combate à Droga e à Toxicodependência
Luís Marques
Médico Psiquiatra do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra (CHPC)
Audição da Escola de Música Municipal, António de Lima Fragoso

4 de Abril, 21h
Educar para as novas tecnologias
Utilização de novas tecnologias, perigos e oportunidades

Maria Teresa Pessoa
Docente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Camilo de Oliveira
Inspector-Chefe da Polícia Judiciária colocada na Direcção de Coimbra

16 de Maio, 21h
Educar para os estilos de vida saudável
Alimentação/Nutrição e Obesidade

João Breda
Nutricionista da Direcção Geral da Saúde
Ana Rita
Nutricionista da Fundação Bissaya Barreto, Coimbra

Participação de um jogador de futebol da 1ª Liga

Audifórum do Centro Paroquial de S. Pedro

Certificado de Participação

Para os crianças e jovens serão premiadas as três melhores soluções no Museu da Pedra

Assunto a inscrição a preencher em anexo

"UM SERÃO NO MUSEU"

Origami De 8 aos 10 anos Número máximo de participantes: 20	Projeção de Filmes De 10 aos 12 anos Número máximo de participantes: 60
Exposição Plástica De 8 aos 10 anos Número máximo de participantes: 20	Projeção de Filmes De 10 aos 12 anos Número máximo de participantes: 60

No final das palestras haverá um momento de convívio entre todos os participantes

Associações:
Associação de Escolas de Cantanhede
Associação de Escolas Bissaya Barreto
Associação de Escolas Colégio-Mor
Escola Secundária de Cantanhede
Escola Técnico-Profissional de Cantanhede

Restauração:
Restaurante de Cantanhede
Grupo Cantanhede
Restaurante de Cantanhede

Almoço:
Casa de Cereja Agrícola, Músculo Alago, Cooperativa de Cantanhede
Café Cantanhede
Grupo Cantanhede
Centro Recreativo S. Pedro
Mantinha Para Férias
Restaurante Marquês de Montalvo

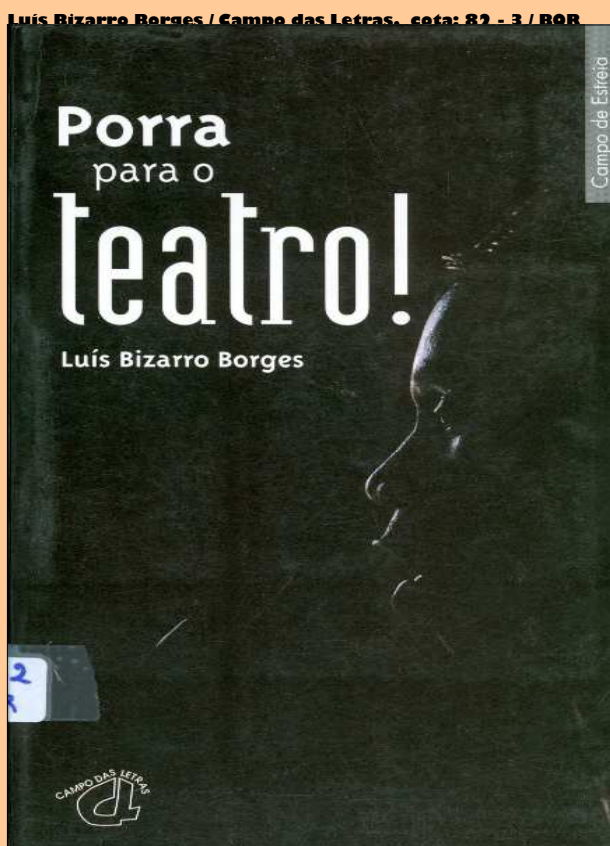
Organização: Associações de Pais do Concelho de Cantanhede e Município de Cantanhede

INTERMARCHÉ

CANTANHEDÉ

SUGESTÕES DE LEITURA

novidades



PORRA PARA O TEATRO!
(Luís Bizarro Borges)

“Nem tudo o que reluz é ouro
Nem tudo o que alveja é prata”.

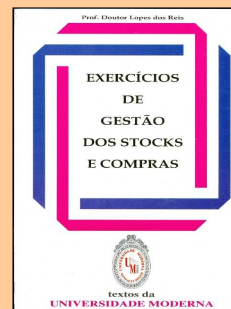
Serve o provérbio para falar, ainda que sucintamente, do livro de Luís Bizarro Borges *Porra para o Teatro!*. Isto significa que, tendo em atenção, antecipada e preconceituosamente, alguns tabus linguísticos (e não só!), o título indicia um chorrilho se calhar pouco recomendável. Na verdade, porém, o título é só um desabafo.

Efectivamente, este livro é um exercício (quase soliloquial) narradramático em que Ricardo, o narrador, um frustrado empregado de escritório e um frustrado dramaturgo com laivos de teatrólogo, vai tentando observar-se e observar os outros em busca de algo... da verdade, talvez. Ao mesmo tempo, apresenta propostas cénicas que são, na essência, a descoberta do Outro em si. Em qualquer uma delas acontecem mutações progressivas à medida que se aproximam da verdade egoísta, uma verdade (“blanca ou roja”) de certo modo iconoclasta e crua. Por isso, quando os ideais esbarram com pragmatismos espúrios e limitações conservadoras, o resultado é o pessimismo, a desistência, o conformismo, o abandono da luta.

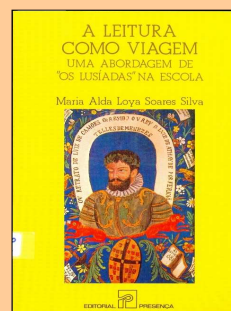
«Os meus argumentos provocam-me tédio e cansaço, a pesada sensação do déjà vu. Pueril e fastidioso. E nem sequer me consola o facto de aplicar a mesma sentença em relação aos argumentos dos outros.» (p. 7)

É nessa altura que Ricardo, farto de tentativas frustradas de se adaptar a um mundo que teima em fugir -lhe do entendimento, desabafa

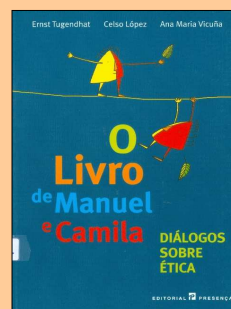
[P.16]



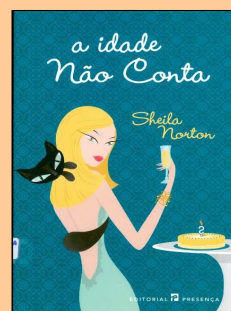
EXERCÍCIOS DE GESTÃO DOS...



A LEITURA COMO VIAGEM,...



O Livro de Manuel e Camila



A idade não conta



Às duas por três

LER+ 3,4,5,6,7 semana
PLANO NACIONAL DE LEITURA MARÇO 2008 da leitura

2f. 8,30h - 10,00h: decoração da escola com frases sobre leitura elaboradas pelos alunos nas II Olimpíadas de Português

10,00h: animação de rua e abertura da Biblioteca saiu à rua... no Polivalente

3f. distribuição de marcadores de página da Semana Nacional da Leitura

4f. 8,30h: encontro com a escritora Fatima Bica com animação dos alunos dos 11.º e 12.º AV

10,00h: animação de rua e lançamento do Boletim da Biblioteca, no átrio do bloco par

12,00h: sessão com os escritores António Canteiro e Idalécio Cação, no auditório

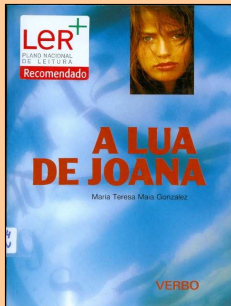
5f. 8,30h - 23,30h: 1.º Bookcrossing da Escola Secundária de Cantanhede, no bar

6f. comemoração do Dia Internacional da Mulher

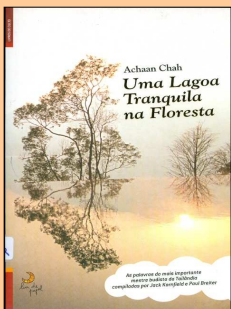
ORGANIZAÇÃO CONJUNTA: EQUIPA DA BIBLIOTECA ESCOLAR, DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS E ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARRÉGADOS DE EDUCAÇÃO

novidades

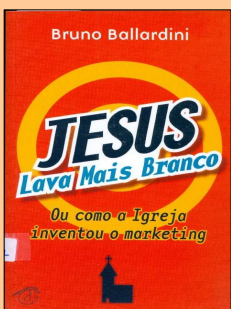
SUGESTÕES DE LEITURA



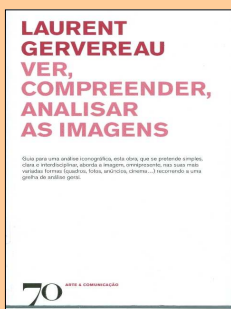
A LUA DE JOANA



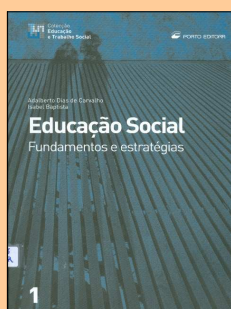
Uma Lagoa Tranquila na Floresta



JESUS Lava Mais Branco



VER, COMPREENDER, ANALISAR...



Educação Sexual, Fundamentos e...

O PLANO INFINITO

O Plano Infinito, editado em 1991, dá nome ao livro de **Isabel Allende**, uma grande jornalista e escritora chilena (nascida no Peru). O livro destina-se a todo o tipo de pessoas, independentemente do seu estatuto social, que gostem de conhecer diferentes culturas e maneiras de estar.

Este romance retrata a vida de um homem de uma comunidade Latina dos Estados Unidos, que tenta vencer todos os obstáculos e encontrar um caminho que não se cruze com a sua pobre infância.

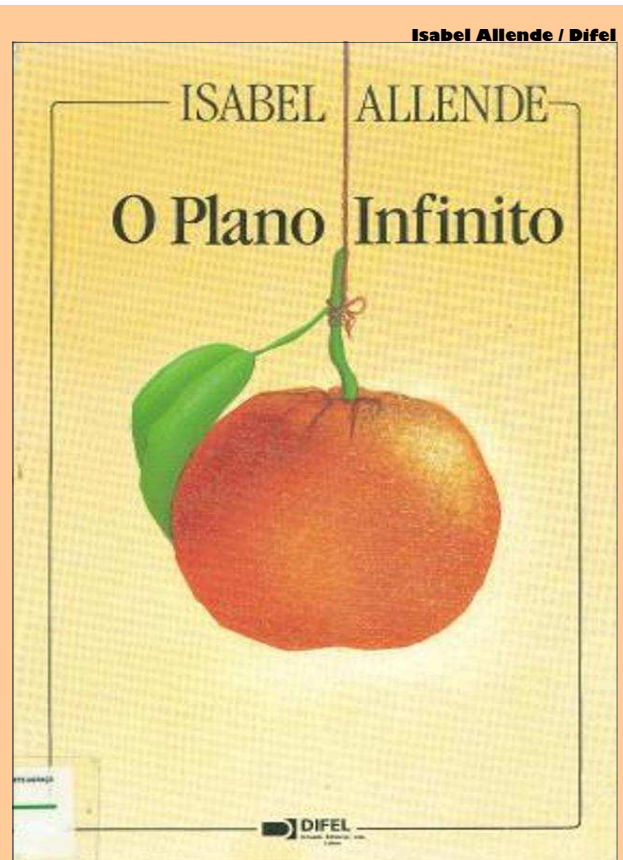
Gregory Reeves, protagonista do livro, é um *gringo* que tenta encontrar sozinho um rumo, lançando-se pelas ruas da Califórnia com o intuito de encontrar o caminho da sua auto-realização. Esta personagem encarna um vasto leque de defeitos e virtudes da sociedade deste século.

O livro consta de quatro partes. A primeira contém o relato de toda a infância do protagonista, vivida durante a Segunda Guerra Mundial, e a explicação do *Plano Infinito* que Charles Reeves, pai de Gregory e Doutor em Ciências Divinas, proclamava em várias etnias na esperança de dar a conhecer os ensinamentos desta doutrina. A segunda parte retrata o tempo em que Gregory Reeves se encontrava na Universidade, salientando-se as diferenças entre a cultura da sua comunidade latina e a comunidade onde se inseria naquele momento. A terceira parte inclui histórias da vida de Gregory como soldado no Vietname. Por último, a quarta parte destaca a época em que Gregory procura encontrar a estabilidade no interior de uma vida repleta de complicações e peripécias emocionantes.

Ao longo das belíssimas páginas deste romance o leitor poderá encontrar sentimentos de marginalização social e de racismo, a paixão da actividade política, as vivências no Vietname, a experiência da evolução da família e a busca do amor que encaminhou Gregory Reeves ao seu pessoal *Plano Infinito* ensinado por seu pai na sua infância.

Este livro é um romance surpreendente que despertará a atenção do leitor desde o seu início até ao seu final encantador.

■ Sónia Machado

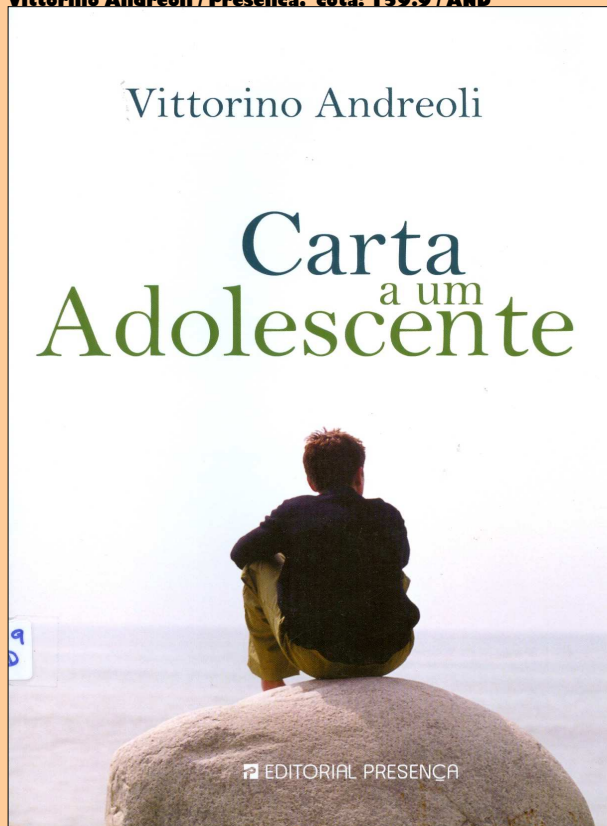


Mª. João 12.º AV

SUGESTÕES DE LEITURA

novidades

Vittorino Andreoli / Presença. cota: 159.9 / ANP



Carta a um Adolescente

Este livro não é um romance, uma novela ou mesmo um conto. É apenas e só uma carta, uma extensa carta, digamos, escrita pelo Director de um departamento de Psiquiatria de um hospital de Verona, a terra de Romeu e Julieta.

Como Romeu e Julieta, todos os adolescentes se debatem com inúmeros problemas, provavelmente não tão graves como os deles, mas os mesmos e outros mais actuais, resultado de uma época em que a adolescência alargou os seus limites para uma idade outrora considerada adulta.

Vittorino Andreoli, graças ao seu trabalho profissional, teve oportunidade de observar e conviver com muitos jovens e perceber as suas motivações, as suas dificuldades e os problemas mais comuns. Coloca-se na posição que tem, de adulto observador, e analisa tudo o que é próprio de uma adolescência, ora o mais normal e próprio de um crescimento equilibrado ora as situações mais tumultuosas e difíceis e até os casos limite que merecem uma análise mais detalhada e obrigam a tratamentos especiais.

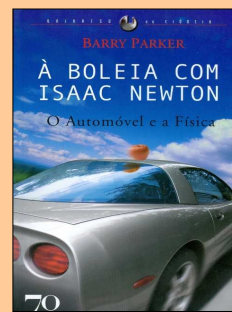
E assim desfilam diante de nós: as inquietações, o crescimento e o corpo (que gostariam de ter e nunca têm porque lhes parece sempre melhor o do(a) vizinho(a), o grupo de amigos, a sexualidade, o amor, as drogas, os heróis.

E a família, sempre a família, numa presença ausente ou numa ausência presente, como queiramos. A família que se rejeita para ganhar independência, mas que, mesmo dizendo que se odeia, funciona como um ponto de referência, o mais firme e o mais forte de todos, a tábua de salvação nas situações mais dramáticas. E quando ela não funciona é sempre muito mau sinal e os resultados são, por vezes, catastróficos.

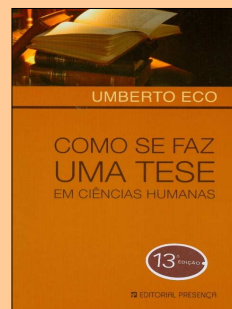
Daí que esta leitura não seja apenas útil para os adolescentes mas também para qualquer pai, mãe ou professor que queira entender e fazer-se entender, aceitar e actuar em momentos mais conturbados dos adolescentes que lhes foram confiados.

E quem sabe? Talvez algum adulto, ao retardador, consiga descodificar casos da sua própria vida que, na altura, ultrapassou sem os ter percebido ou, digamos mesmo, que em alguns dorme ainda um adolescente que nunca chegou a desembrulhar os nós que se ataram quando tinha quinze ou dezasseis anos e consegue desatá-los com este livro.

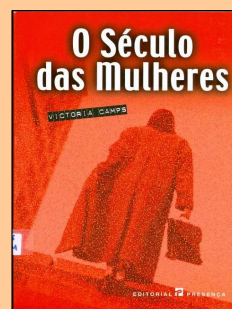
■ Lurdes Boavida



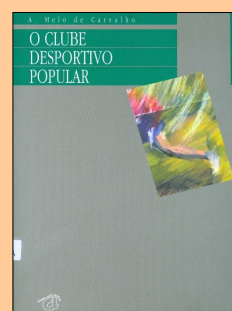
À BOLEIA COM ISAAC NEWTON



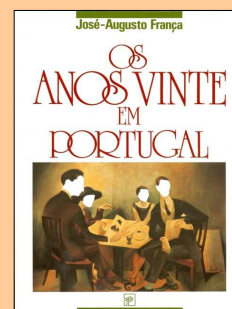
COMO SE FAZ UMA TESE



O Século das Mulheres



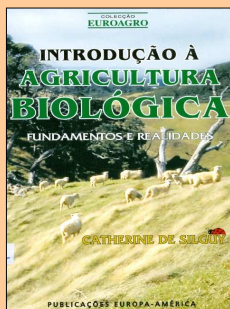
O CLUBE DESPORTIVO POPULAR



OS ANOS VINTE EM PORTUGAL

novidades

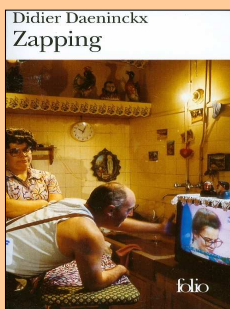
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



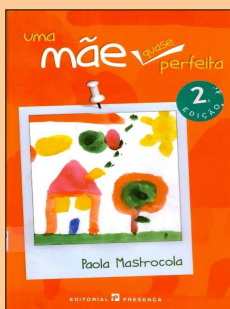
INTRODUÇÃO À AGRICULTURA...



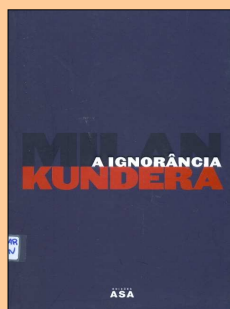
O Terramoto de Lisboa e a Invenção...



Zapping



Uma mãe quase perfeita



A IGNORÂNCIA

Postal (Não Ilustrado) do Desencanto

[P.01]

Bernardim, ou Mário de Carvalho, ou Ruy Belo, ou Sophia. E tenho saudades de não me preocupar senão com o Lucas do 9.º E (que não gosta de Matemática e falta às aulas de apoio), ou com o Clube de Jornalismo, o Clube de Teatro, a sessão de poesia, cinema & música para o próximo 14 de Fevereiro.

5. Tenho encontrado outros desencantados como eu, nas esquinas de um clichê que, há anos, me fez rir superiormente: "se me saísse o totoloto, deixaria a profissão..."

6. Nasce-se e morre-se; é tudo muito curto e, por isso, muito triste. Mas, entre o primeiro e o segundo verbo, vive-se e ama-se. Isso devia tornar tudo menos triste. O meu problema com a minha profissão é este desencanto. O desamor devindo do cansaço. A velhice antes da velhice.

7. Talvez esta nova escola, de grelhas e quotas e percentagens e desconfianças e medos, seja a modernidade. Mas, então, eu sou um antigo convicto. Um antigo do tempo em que ser como eu era se chamava modernidade. Sou da minha própria modernidade e gosto muito de ler (Bernardim e outros).

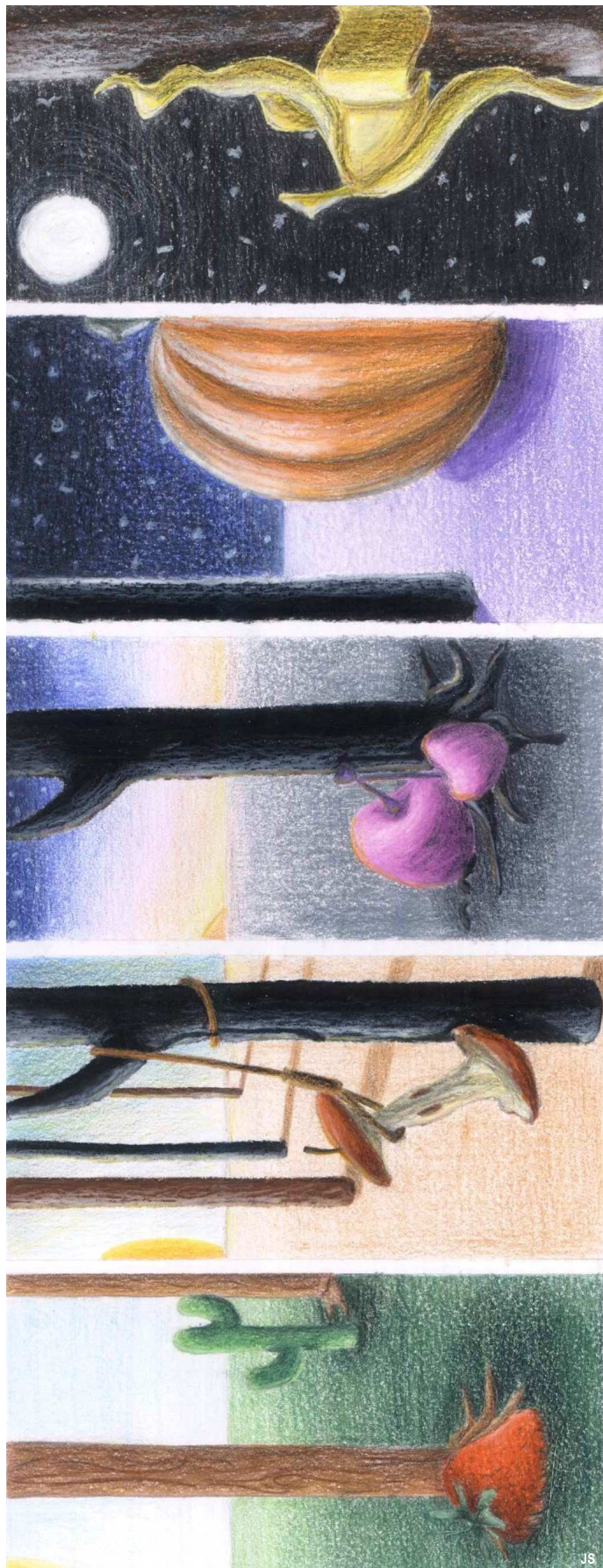
8. Tenho, modéstia à parte, sido um bom professor. Sei-o, perdoai os desconfiados, pelos meus alunos; pelos meus colegas; pelos pais dos meus alunos; pelo sentimento (grato e geralmente secreto) do dever cumprido. Mas dificilmente isso se afere pelo industrial método desta modernidade horrenda para onde a vida me trouxe.

9. Talvez eu já não seja deste tempo. Talvez eu já não seja daqui. Talvez eu seja um fantasma. Não sei se a legislação permite desabafos assim, mas aqui declaro que estou cansado. Quase farto. Aliás: farto.

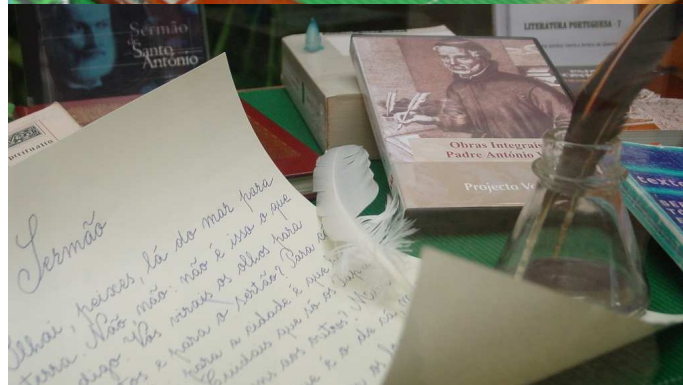
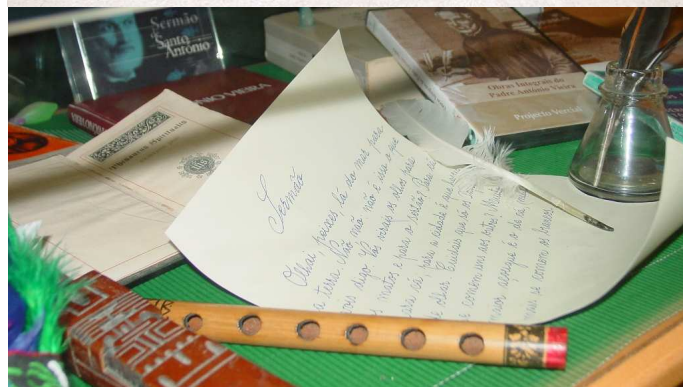
10. Dai-me, Deus, uma morte digna. Um acidente súbito que reverta o valor do seguro de vida para a minha família. Ou a reforma antes dos 65 anos. Ou o totoloto.

Ribeira de Pena, 5 de Fevereiro de 2008.

Joaquim Jorge de Carvalho



DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA



AS LUTAS DE VIEIRA – EXPOSIÇÃO

A primeira sensação era de frescura, pois o verde dos arbustos e plantas colocados de forma a recriar simbolicamente a selva brasileira, envolviam quem deles se aproximava.

Depois, quando o ruído do intervalo diminuía, elevava-se quase indistintamente o chilrear dos pássaros, os guinchos dos macacos e o som fresco das nascentes e quedas de água.

Era então que a figura simbólica do rigoroso Padre Vieira, no seu negro hábito, ganhava sentido, vestido (quase) a rigor, com um excerto de um dos manuscritos do “Sermão de Santo António aos Peixes” na mão, tendo como pano de fundo a selva recriada simbolicamente, onde não faltavam os pássaros exóticos.

Mais do que dizer ou afirmar, procurou-se sugerir, um ambiente evocativo do contexto em que Vieira desenvolveu uma das suas multifacetadas actividades.

Expostos foram excertos dos sermões, tinteiros, penas e outros objectos que sugeriam os índios do Brasil pelos quais Vieira tanto lutou, utensílios que anunciavam a sua vertente religiosa, uma edição rara do Breviário dos Jesuítas e vários documentos que fazem parte da colecção da BE.

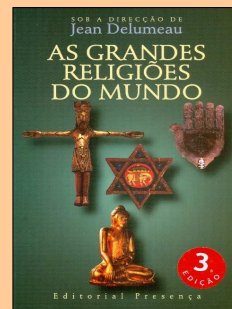
As únicas frases que acompanhavam todo este cenário estavam coladas pelo chão e indicavam as diversas lutas de Vieira, nomeadamente, a favor dos direitos humanos, da língua Portuguesa, da Restauração da independência de Portugal...

Além do impacto que esta exposição teve na comunidade educativa, que nos fez chegar comentários muito positivos sobre a mesma, o aspecto sem dúvida mais interessante desta realização foi o envolvimento de vários Departamentos na sua preparação e construção, nomeadamente o de Línguas Românicas, de Expressões, de Ciências Sociais e Humanas, de Ciências Geográficas Económicas e de Gestão, bem como a participação interessada dos alunos do 11.º ano de Artes Visuais e de muitos funcionários da escola.

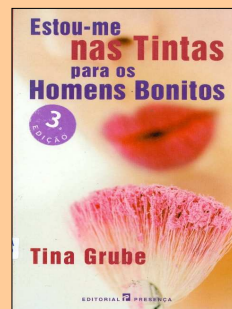
Esta exposição esteve patente em Janeiro, no bloco par, assinalando os quatrocentos anos do nascimento do Padre António Vieira, integrada nas actividades da equipa de BE e intitulada “As lutas de Vieira”.

■ Clara Póvoa

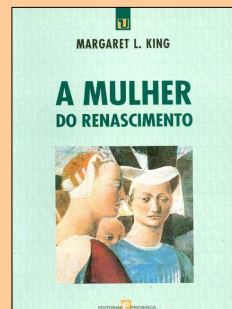
novidades



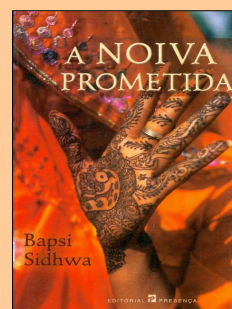
AS GRANDES RELIGIÕES DO...



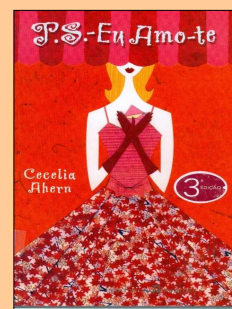
Estou-me nas Tintas para os Homens



A MULHER DE RENASCIMENTO



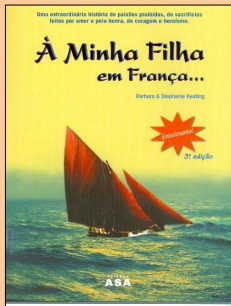
A NOIVA PROMETIDA



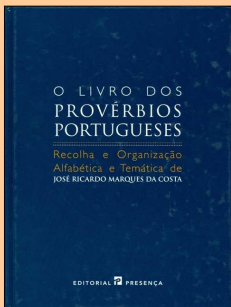
P.S. - Eu Amo-te

novidades

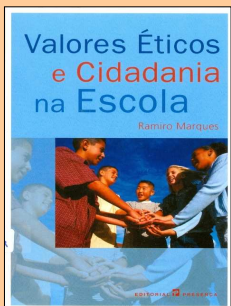
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



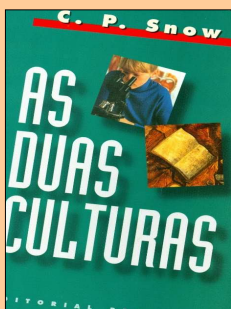
À Minha Filha em França...



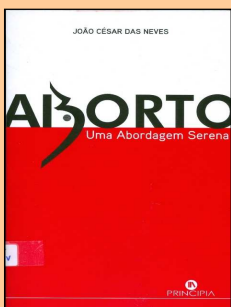
O LIVRO DOS PROVÉRBIOS...



Valores Éticos e Cidadania na Escola



AS DUAS CULTURAS



DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

Zero

O zero é uma invenção da matemática:

A regra dos algarismos é contar as presenças

Coisas, factos, evidências, seres, ganhos, metros

Minutos, horas, dias, meses, anos, séculos –

Mas o zero é isto tudo ausente, o zero é nada.

Os sábios precisaram do zero para nomear

O que não há, não está, não vive, não importa

E chamaram às operações que dão rigorosamente zero

Contas certas.

O zero está no princípio e no fim dos números

(Ao princípio não era o verbo, era o zero)

E zeros excessivos à frente e atrás

Podem ser a guerra ou podem ser a paz

(Fortunas espantosas ou falências vergonhosas).

Soube desta invenção do zero pela wikipédia

Mas só a percebi verdadeiramente naquela manhã

Quando meu pai morreu, à revelia da primavera

E eu, antes de chorar, recordei a infância, a praia

de Mira, o futebol no corredor da casa velha

O after-shave económico, a sua barba rija

O óleo dos carros e a hipocrisia encantadora

Com que enganava a minha pobre mãe.

A morte, pai. Tu nunca mais. Zero,

A conta talvez certa.

Coimbra, 2007.

Joaquim Jorge Carvalho

SIMPLESMENTE AMOR

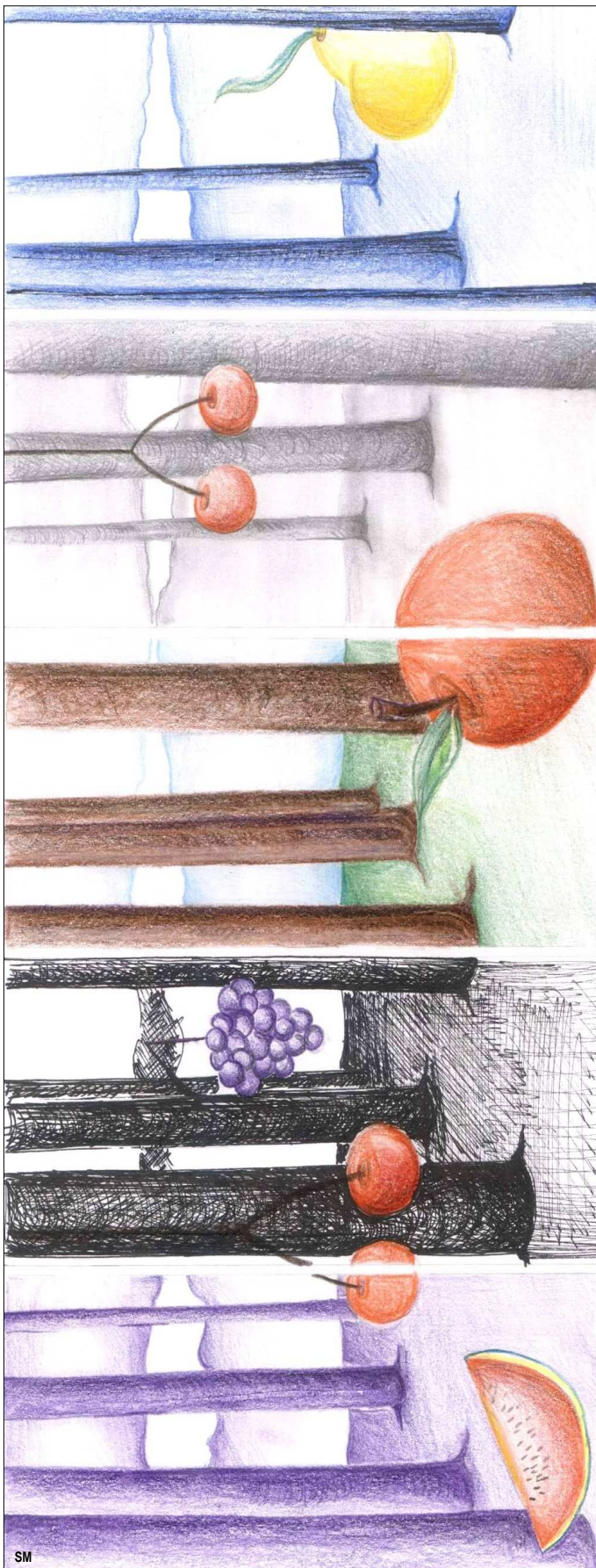
Chuva nas janelas. Vidros embaçados. Gotinhas que escorrem pouco a pouco, se juntam formando gotas maiores que, não se aguentando com o próprio peso, são, por isso, obrigadas a cair e desaparecem. Não, não vou ao hospital. Diz-lhe que tenho fobia aos hospitais, que fico mal disposta... qualquer coisa, mas deixa-me ficar no carro. Palavras... O caos para apenas matar a fome ... No Quénia... Mas que mundo é este? Música ... A luz dos teus olhos claros, é uma estrela a lucilar... que eu ora vejo no céu... ora nas ondas do mar. Que bom ouvir estas palavras! Que bom é ouvir esta melodia dedicada ao amor! É bom pensar que no dia de S. Valentim alguém vai dar um presente como prova de amor. Talvez porque agora se convencionou que algo tem de ser dado! Influências! Consumismo dirão alguns (forretas?!). Seja como for é bonito dar e receber. Aquele Swatch, aqueles brincos ficavam-me a matar... e a imagem de alguém doente numa cama do hospital a perturbar a minha imaginação... aquele relógio ficava tão bem com o vestido verde... e aquele cheiro do hospital que não me larga. Deveria ter ido. Afinal sou mesmo egoísta! Como é que pude ficar aqui no sossego e calor do meu carro e não ir vê-lo? Devia ter ido, mas passo a vida a arranjar desculpas para não fazer o que devo. Vou pensar noutras coisas ... O amor é lindo, ninguém vive sem amor, mais vale ter amor que ter montes de dinheiro

...Só banalidades! Dizes isso porque não tens de dormir ao relento, tens o frigorífico recheado, tens uma casa com aquecimento central ... Está bem! Então o que posso fazer? ... Aquele cheiro do hospital veio outra vez beijar-me de leve, lembrando-me que o amor existe no conforto que damos e no nosso contributo para fazer os outros felizes. Os olhos das crianças escanzeladas espelhando horror e fome olham-me e sinto-me envergonhada por mim e por todos aqueles que nada fazem. Onde está o amor pelo próximo? Mas estando S. Valentim tão perto era suposto pensar só no amor entre dois seres... nos tempos que correm, e com todo o respeito pela diferença, é difícil chegarmos a uma definição que satisfaça toda a gente. Chego à conclusão que aquilo que parece fácil à partida torna-se difícil, senão problemático. Assim, prefiro pensar nas outras formas de amor, que, não sendo objecto de dias especiais, estão sempre presentes e poderão contribuir para um mundo melhor e mais feliz. E todos nós temos a obrigação de tomar os outros felizes. O amor é acima de tudo darmos sem nada exigir. Como dizia um padre meu amigo "O amor está em dar sem esperar que nos agradeçam." Por mais voltas que possamos dar, esta máxima é válida para tudo e para todos, porque se dermos só pelo prazer de dar, não haverá violência, segregação, fome, solidão... somente AMOR.

■ Ana Costa e Silva

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

novidades

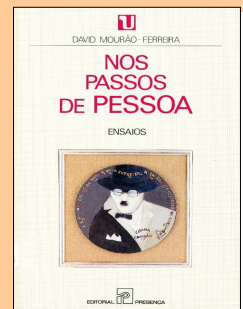


“Diz-me como se fazem (ou não) os bebés”

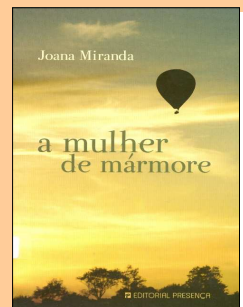
Nos dias 14 e 16 de Janeiro, a convite da equipa de educação da afectividade e sexualidade, esteve nesta escola a Doutora Margarida Castel-Branco, professora da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, para dinamizar duas sessões com alunos do 12.º ano que intitulou “Diz-me como se fazem (ou não) os bebés”. Começando por distinguir “as crises irracionais de que padecem os animais na época do cio, aspecto que faz parte do instinto biológico que determina a reprodução das espécies” do que se passa com a espécie humana que “está de tal modo pensada que, nela, os aspectos biológicos e psicológicos se complementam para dar à sexualidade um duplo significado: não só o da transmissão da vida a novos seres, como também o da expressão do amor que se estabelece entre duas pessoas”, a Doutora Margarida, com grande rigor científico e capacidade de comunicação, soube atrair a atenção dos jovens que tiveram oportunidade de participar nessas sessões. Nos 90 minutos que durou cada um dos encontros foi possível tratar aspectos como a fisiologia do ciclo reprodutivo da mulher, a complexa organização do sistema sexual humano, no conjunto dos dois seres (masculino e feminino), de que resulta a possibilidade de ocorrer ou não a concepção de um bebé, num determinado momento da vida de um casal e a acção da contracepção hormonal com as vantagens e riscos inerentes. Deixou a ideia de que “não existem medicamentos banais”, reforçando a necessidade de uma correcta informação para a manutenção de um biorritmo feminino saudável a par de uma vida sexual plena de sentido, numa relação afectiva equilibrada.

A avaliação que os alunos fizeram destas sessões, através do preenchimento de um pequeno questionário final, foi muito positiva.

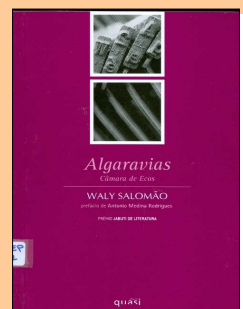
■ Maria Manuel Fael



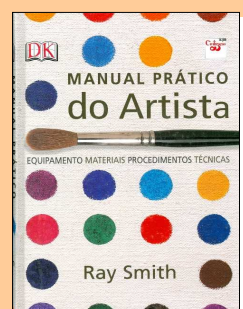
NOS PASSOS DE PESSOA



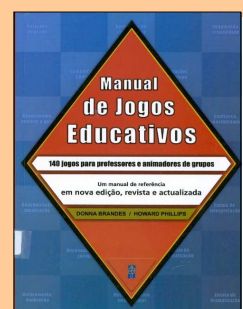
A mulher de mármore



Algaravias, Câmara de Ecos



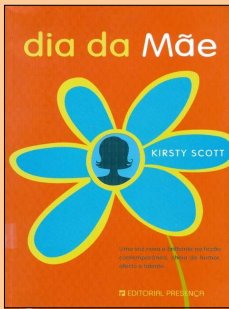
MANUAL PRÁTICO do Artista



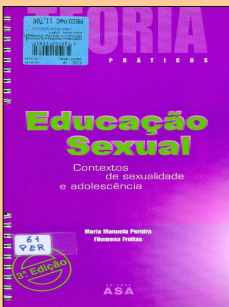
Manual de Jogos Educativos

novidades

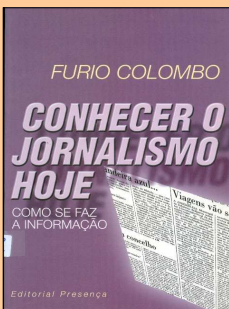
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



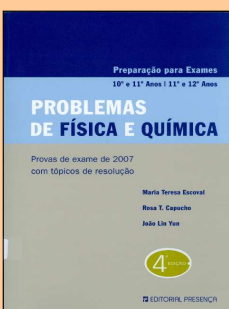
Dia da Mãe



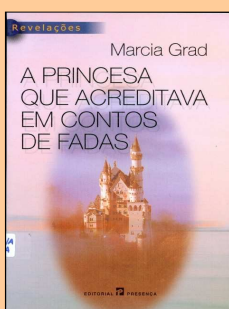
Educação Sexual, Contextos de...



CONHECER O JORNALISMO HOJE



PROBLEMAS DE FÍSICA E QUÍMICA



A PRINCESA QUE ACREDITAVA...

DOCE LOUCURA

Julguei os teus doces pedaços
pérfidos
Serem de mim sublime tentação.
Desejo enredos de si já sumidos,
Juras que ficam sendo como são,
Somente juras...

Proíbes a vontade que se quebra
(Acto subtil da tirana loucura),
Dá-se um beijo profano que celebra
Um fruto proibido de nova jura.

OLHOS SIDERAIS

Manto bordado por espinhos
de rosas,
Espiritual, estranha esfera astral,
No intenso silêncio criminosas
(Roubam-me o brilho). Desfaz-se
o sal
Do mar no nosso cego olhar
de pérolas.

HORIZONTES DE FLORBELA

Discreto, boceja o dia raiando,
Berrante olhar duma linha celeste,
Um leve sopro dum discreto bando
Que sepultou em ti um vento
agreste.

Miras o regaço onde a lua veste
O finito mar de estrelas chorando.
Mão na areia; fingida amiga deste
Teu sol, que não esperas,
desesperando.

Quantos Sóis em pecado já
nasceram?

Quantas praias viram morrer
por ela?

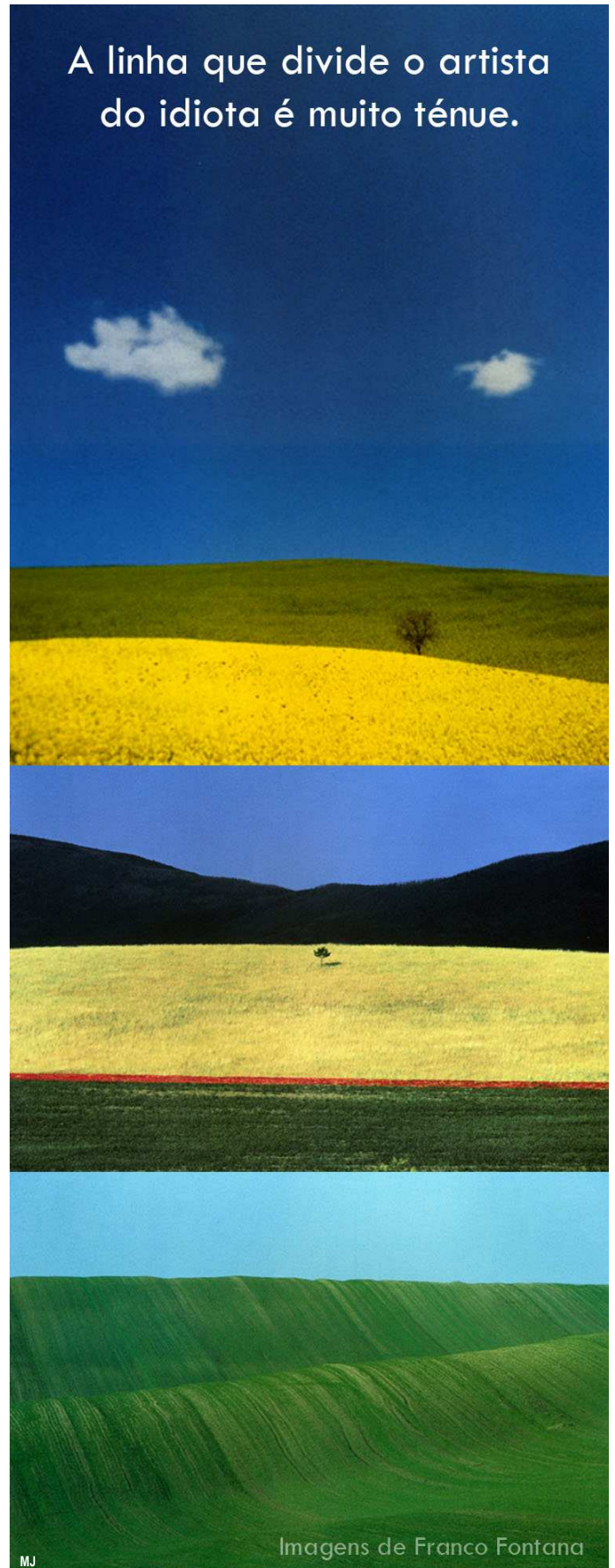
Quantos beijos no fado se
perderam?

Chamai onde caiba num barco
à vela

Amor que na boca muitos
guardaram,
Segredos do horizonte de Florbela.

■ Ana Barradas

A linha que divide o artista
do idiota é muito ténue.



Imagens de Franco Fontana

BIBLIOTECA - PARA VER & OUVIR

novidades



AQUECENDO OS DIAS DE MODO DIV(IN)O

Estava eu a passar pela biblioteca com o objectivo de me aquecer (temos que fazer pela vida, os dias não estão propriamente quentes!) quando lá estava ele! Muito apertadinho entre os outros, preto, brilhava e aquele nome... Ah aquele nome! Aqueceu-me de imediato! Aquecedor?! Para que te quero!

É óbvio que estou a falar do CD dos IL DIVO. Eu sei, não é propriamente actual, mas é um CD que fica, quer dizer, não é todos os dias que se ouvem e vêem coisas tão... - como hei-de dizer? - tão bem feitas, a cantar evidentemente! Brincadeira à parte, de certeza que ainda não ouviste todas as músicas que o compõem. São simplesmente lindas e de arrepiar!

Esta "obra" é muito rica, possui uma grande diversidade de temas, a primeira música (Regressa a mi) é romântica e intensa, envolve um certo arrependimento por parte de um membro do casal; a segunda (Mama), é dedicada às nossas mãezinhas; a terceira (Nella Fantasia) é fantasiosa como o próprio nome indica, fantasia com um mundo perfeito; a quarta, a quin-

ta, a sexta e por aí fora também são extremamente agradáveis.

Para o comprovares basta "perder", ou melhor doar um pouco do teu precioso tempo a ouvi-lo e a deliciar-te.

Já falei na estética, no conteúdo mas ainda não referi a sua utilidade! Imagina: acabas com o teu ou a tua namorada. Garanto-te: a coisa volta a pegar com uma serenata da primeira música (do CD)! Mais: a tua mãe faz anos? Nada melhor que lhe dedicares a segunda música deste CD. Ainda não chega para te convencer? Então cá vai: aposto que tens aquela fabulosa disciplina de Filosofia. Aproveita a terceira música para quando abordarem o trabalho de projecto: encaixa-se muito facilmente, o tema é flexível.

Acho que acabou o meu tempo de antena. Tenho de o ir devolver!

Harrg!

"Regressa a mi, quiereme outra vez!"

(CD n.º 657 – Il Divo)

■ **Eva Rodrigues**

Componente da vida

Estava sentada em frente ao computador, ao mesmo tempo que ouvia música, à espera que me surgisse algo para fazer. Num dado momento, a cantora falava sobre amor. E perguntei a mim mesma o que é o amor? Decidi fazer uma busca sobre o que era então o amor. E a aventura começou.

Comecei por procurar no dicionário onde dizia que a palavra amor tinha origem no latim. E pensei logo: será que tal como o latim morreu, o amor também se terá extinguido? Bem, continuei a ler "paixão, compaixão, afeição, atracção, querer bem...". Sim, sem dúvida que o amor traz consigo todas aquelas palavrinhas, ou melhor, sentimentos, mas será apenas isso? Não será algo mais?

Foi então que sai à rua e interroguei algumas pessoas sobre a questão, à qual uns responderam que o amor era um sentimento (que resposta tão vaga e tão vazia), outros achavam que o amor era uma caixinha colorida que quando é aberta só traz coisas boas, alguns pensavam que o amor era um sentimento que estava em toda parte, em todo lado. Houve ainda quem me respondesse que o amor era um sentimento que só trazia tristeza e dor, que não valia a pena ser sentido, e outros que o amor pode ser contemplado apenas num breve suspiro, gesto ou olhar.

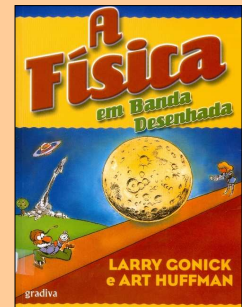
Enquanto caminhava para casa, já mais satisfeita e com mais ideias do que era o amor, encontrei um velho que me disse que existem várias formas de amar, várias formas de manifestar o nosso amor e que o amor mais forte de todos era denominado Ágape. E afastando-se sussurrou "Amor é o misterioso componente da vida que faz todos os dias terem sol".

Finalmente cheguei a casa pensativa em relação às palavras daquele velho e de todas as pessoas que tinha encontrado. E depois de uma grande reflexão, percebi que o amor não tinha um significado. Amor é aquilo que nós queremos que seja. O amor está presente num gesto, num olhar, num sorriso e num beijo. Amar é contemplar, olhar, andar de mão dada e admirar. Amar é entregar-se todos os dias, é dar sem sentir necessidade de receber. Amar não precisa de porquês nem explicações... ama-se porque sim, ama-se e pronto.

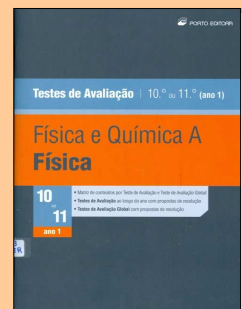
Amor é simplesmente o melhor sentimento que alguma vez possas sentir.

Amor é simplesmente amor.

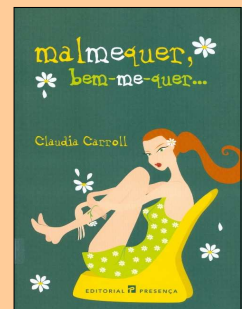
■ **Juliana Garrido**



A FÍSICA em Banda Desenhada



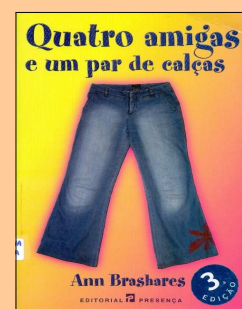
Física e Química A



Malmequer, bem-me-quer...



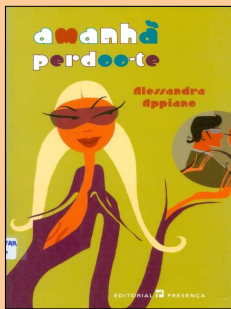
PLANO OFICIAL DE...



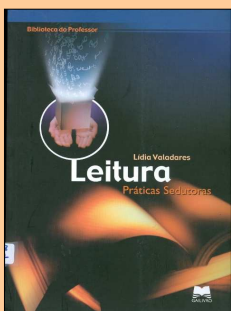
Quatro amigas e um par de calças

novidades

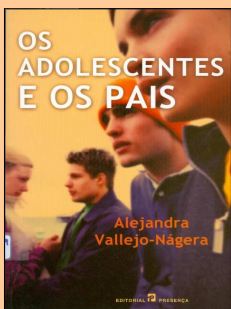
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



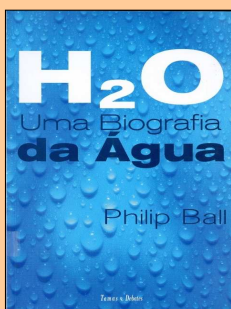
Amanhã perdoote



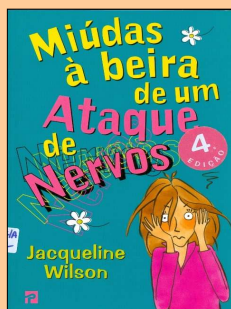
Leitura, Práticas Sedutoras



OS ADOLESCENTES E OS PAIS



H₂O, Uma Biografia da Água



Miúdas à beira de um Ataque de...

O QUE É QUE O HOMEM PODE E DEVE FAZER PARA SUPERAR OS PROBLEMAS AMBIENTAIS?

INTRODUÇÃO

Há dois problemas mundiais que o homem se deve esforçar por resolver: as violações dos direitos humanos, de que resultam vítimas inocentes como no 11 de Setembro e, em segundo, a emissão de dióxido de carbono por fábricas que contribuem para as alterações climáticas.

Ambos os problemas são provocados pelo Homem, mas enquanto o primeiro provocou a morte instantânea de milhares de pessoas, o segundo poderá provocar muito mais mortes agora e no futuro.

A interferência do homem no ambiente é hoje tão intensa que, se queremos continuar a usufruir das suas riquezas, temos que aprender a conservá-las. É importante pensar em como se pode alterar o uso dos recursos, no sentido de conseguir um desenvolvimento sustentável, ou seja, satisfazer as necessidades das pessoas do presente sem comprometer a capacidade das gerações vindouras satisfazerem as suas necessidades.

Há ainda quem não tenha tomado consciência disso e pense que não tem que ter responsabilidades para com o ambiente, continuando a mandar lixo para o chão, como costume ver muitas vezes no quotidiano. Atitudes como estas têm que ser corrigidas!

Face a esta situação, coloca-se-nos grandes problemas: que é que o Homem pode fazer para corrigir os problemas ambientais? Ainda vamos a tempo? E se não agirmos imediatamente qual será a situação das gerações futuras? Corre-se o risco de o Planeta se tornar inabitável? O que fazer? O que mudar?

Eis várias questões que exigem reflexão e discernimento, atitude crítica e formulação de hipóteses que contribuam para a solução dos problemas.

O problema principal que vai ser abordado neste ensaio é: o que é que o homem pode e deve fazer relativamente aos problemas ambientais? Pretendo esboçar as principais alternativas que o tentam resolver. Tratarei com algum detalhe o facto de o homem ser a espécie mais evoluída do planeta, o que no entanto não lhe dá o direito de

provocar o desequilíbrio na Natureza, por isso tem responsabilidades para com ela. Examinarei depois alguns contra-argumentos: os prejuízos económicos que a preocupação ambiental pode trazer, a dificuldade de chegar a consensos e o facto de os EUA não contribuírem para a diminuição dos gases poluentes para a atmosfera. Com base nos meus argumentos tentarei dar uma resposta ao problema que vise ter em conta estes contra-argumentos enunciados.

É importante discutir esta questão, pois o Homem chegou a um ponto em que gasta em demasia recursos não renováveis e, com a sua utilização; polui muito, provocando "estrágos" às gerações vindouras, que poderão não ter recursos para gozarem de uma vida saudável. A única coisa que nessa altura se poderá encontrar é o ar totalmente poluído e praias (se ainda existirem) com quantidades enormes de lixo a ponto de ser impossível nadar e apreciar a paisagem. Será que é isto que queremos deixar para os nossos filhos e para os nossos netos?

O QUE É QUE O HOMEM PODE E DEVE FAZER PARA SUPERAR OS PROBLEMAS AMBIENTAIS?

"Depois de ser homicida e etnocida, o ser humano pode revelar-se também ecocida e biocida"¹. Ao longo da História, o Homem provocou muitas querelas, havendo vítimas e mortes inocentes, e agora também continua a haver violação de valores como a dignidade, a vida, a igualdade e a liberdade, estipulados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Além disso, há outro problema: os estrágos que o Homem está a provocar no ambiente, como a extinção de muitas espécies, a poluição dos solos e rios, o aumento do aquecimento global... E tudo isto porque somos uma sociedade consumista e consumimos coisas desnecessárias, provocando um desnível cada vez maior entre as pessoas que têm tudo e as pessoas que não têm nada.

O Homem, além de prejudicar o próximo por causa da sua ganância, mata diariamente muitas espécies da floresta da Amazônia só para servir os seus caprichos.

Nas sociedades super-industrializadas, a ciência e a técnica tornaram-se os novos mitos, funcionando muitas vezes como formas de

alienação do Homem e de destruição da própria Natureza. Nestas sociedades, cujo fim em vista é o aumento progressivo da produção consumo, o Homem desempenha um papel cada vez menos responsável.

O principal problema é que, se continuamos assim, o mundo ainda se torna inabitável como no caso da Ilha de Páscoa, uma pequena ilha isolada no Pacífico, cujo povo desenvolveu uma civilização impressionante. Todavia, este povo utilizando as árvores existentes na ilha a um ritmo mais rápido que a sua capacidade de regeneração, contribuiu para que, por volta do século XVII, todas as árvores tivessem desaparecido. Sem árvores, o solo tornou-se rochoso e seco, deixando de ser produtivo do ponto de vista agrícola. Também a falta de árvores não permitiu a construção de barcos para a pesca.

Como a população começou a ficar esfomeada, ocorreram na ilha guerras e fenómenos de canibalismo entre os habitantes, de que resultou o colapso desta civilização.

Tal como a ilha de Páscoa, também o nosso planeta é uma ilha isolada na vastidão do Universo, não existindo nenhum outro local próximo para onde possamos ir.

Quando a sociedade não é capaz de cuidar do ambiente que a sustenta, as populações entram em declínio. Na minha perspectiva, tal como a ilha de Páscoa, tendo também a Terra os recursos limitados, é necessário saber gerir e cooperar para resolvermos problemas ambientais. É, assim, importante pensar em como se pode alterar o uso dos recursos, no sentido de conseguir um desenvolvimento sustentável.

Logo, o primeiro passo para o Homem diminuir os problemas ambientais é reflectir sobre as suas acções e admitir que é responsável pelas repercussões que os seus actos podem ter na Humanidade e no Ambiente.

O Homem deve medir os seus actos e adquirir uma atitude de responsabilidade. A liberdade não é fazermos tudo o que queremos, é, antes, um fazer constante que compromete o Homem. A liberdade do Homem é uma liberdade em situação, pois é limitada por mecanismos físicos, sociais, ambientais, políticos e pessoais, mas a decisão compete apenas a nós mesmos.

[P.15]

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

[P.14]

Compete ao ser humano decidir: intervir no equilíbrio da Natureza ou tirar dela apenas o necessário tendo cuidados e contribuindo para que o meio à nossa volta esteja em harmonia?

Na verdade, sem a Natureza (florestas, oceanos...) o Homem não viveria. Além disso, o planeta Terra não nos pertence, o Homem é que pertence a este planeta. Somos apenas uma espécie como outras que existem na Terra, cuja função é conseguir soluções para melhorar problemas que nela existem, pois se pensarmos só no lucro, os nossos descendentes podem sofrer pelos erros cometidos no passado.

A única coisa que nos diferencia das outras espécies é o facto de termos a capacidade de reflexão, de sermos únicos e podermos dominar tudo com a nossa inteligência que ao longo dos tempos desenvolvemos, o que, no entanto, suporta certos aspectos negativos.

Ao contrário do animal que se limita a uma adaptação passiva ao meio (ou se adapta ou morre), o Homem é capaz de transformar o real. Logo, assim como o Homem transforma grande parte do meio em que vive, tem também o dever de o preservar, pois ele não é a única espécie que habita o Planeta.

"Os homens formaram-se e, com os seus instintos, as suas fantasias, as suas paixões, quebraram a organização admirável, o autónomo natural"². Neste caso, o Homem escolheu consumir desnecessariamente os recursos que a Terra lhe oferece, sem pensar nos outros. É cometendo diversos actos irreflectidos, como mandar lixo para o chão ou continuar a contribuir para que o que resta da floresta Amazónica seja destruída, que as consequências virão para o ambiente e, posteriormente para nós, os agentes. É preciso usar a razão, a capacidade que distingue o Homem do resto dos seres vivos!

Outro passo muito importante é a necessidade de difundir e promover informação para alertar a população e os jovens para a situação actual.

Todos nós desenvolvemos uma mentalidade de acordo com o que ouvimos ao longo do nosso crescimento, pois todos estamos su-

jeitos a um processo de socialização que consiste na transmissão de uma cultura pela família, pela escola e pela educação religiosa.

Se as pessoas tiverem acesso à informação e tiverem possibilidade de reflectir sobre as emissões de dióxido de carbono cada vez maiores, uma mudança de mentalidade será possível com base no cuidado do ambiente. Assim, os jovens de hoje acabariam por desenvolver uma consciência mais aberta a estes problemas ambientais que assolam o planeta. Consequentemente, os adultos de amanhã agiriam em função de valores assimilados ao longo da sua vida, como a responsabilidade, apreço pela Natureza e respeito pela dignidade do Homem.

Na escola há a divulgação de informação sobre o Ambiente, mas considero que não é o suficiente, pois não existem actividades extra-curriculares com domínios mais práticos e relacionados directamente com o Ambiente. Acho que é importante promover actividades para sensibilizar os jovens e para que estes se informem do que está a acontecer.

Considerando que é importante superar os problemas ambientais, ultrapassar o relativismo cultural/multiculturalismo, promover uma tolerância activa que proporcione diálogo e a interacção entre todos (interculturalismo), seria uma forma de conseguir estabelecer consensos no que concerne a domínios muito importantes para a Humanidade. Ao longo da história tem havido muitos conflitos que é preciso superar para cuidar deste nosso planeta que está a precisar de assistência.

Portanto, se houver diálogo entre os povos, podemos colaborar na busca de respostas aos problemas ambientais e impulsionar a participação em conferências relacionadas com domínios preocupantes para o Homem, em que estejam presentes a maioria dos países, senão todos.

O diálogo entre povos de diferentes culturas será o meio de possibilitar o enriquecimento mútuo e a discussão de problemas.

É verdade que por vezes é difícil chegar a acordos devido às diferenças culturais que existem. Há povos que ainda estão muito fechados por terem uma mentalidade muito centrada nos seus costumes, não abrindo novos horizontes nem aprendendo com as outras culturas.

Isto leva ao isolamento e dificulta o diálogo intercultural. Apesar disso, é desejável que se promova valores universalmente válidos.

É importante defender a igualdade entre os povos e o diálogo intercultural, através do qual se pode obter uma base de valores vitais para todas as culturas, salvaguardar os Direitos Humanos e discutir questões importantes de variados domínios: económicos, ambientais, sociais... Para uma possível escolha universal de valores deve-se ter em conta a tolerância (activa), a vida, a liberdade, a verdade, a solidariedade, a igualdade, a justiça...

O Protocolo de Quioto, por exemplo, é um caso de como há já a preocupação em diminuir as emissões de dióxido de carbono para a atmosfera, mas não é o suficiente. Foi apenas o primeiro passo, agora é preciso avançar, sendo necessário incluir os países em desenvolvimento em conferências deste género, para que todos possam cooperar.

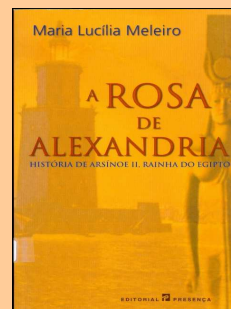
No entanto, os EUA não quiseram reduzir as emissões de CO₂ e não acreditam que o estado do planeta esteja assim tão mau, o que indica que este país continuará a lançar enormes quantidades de dióxido de carbono para a atmosfera, aumentando os problemas ambientais que os outros países se têm esforçado por diminuir. Uma das razões pelas quais os EUA não quiseram ser signatários do Protocolo de Quioto foi o facto de essa redução de emissões poder eventualmente provocar uma perda económica.

É verdade que não se pode obrigar um país a contribuir para a diminuição das emissões de dióxido de carbono, porém devia ser possível que os povos cujas terras são inundadas devido a essas emissões que provocam o aquecimento global e consequentemente a subida do nível médio das águas do mar, conseguissem obter indemnizações dos países culpados para conseguirem reparar alguns danos provocados à população. Assim, os EUA já não teriam nada a perder: ou assinavam o protocolo e perdiam uma quantia de dinheiro na diminuição da produção e instalação de mecanismos para reduzir as emissões ou pagavam pelos seus actos. Mas antes disso era necessário que todos os povos se reunissem para criar leis mais rígidas e estabelecer consensos, daí a importância do diálogo.

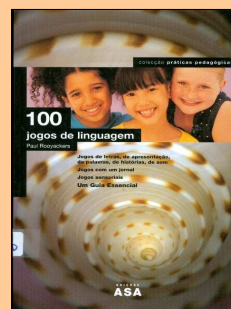
Bjorn Lomborg afirma que será muito mais dispendioso reduzir radicalmente as emissões de Dióxido de

[P.20]

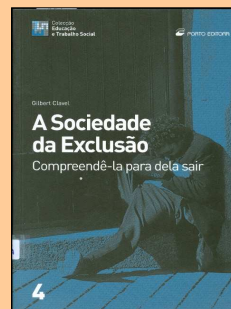
novidades



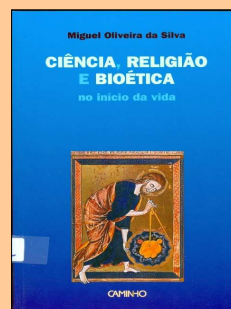
A



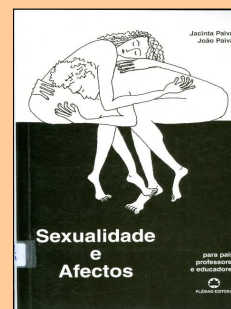
100 jogos de linguagem



A Sociedade da Exclusão...



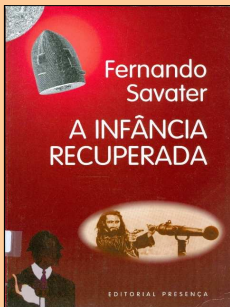
CIÊNCIA, RELIGIÃO E BIOÉTICA...



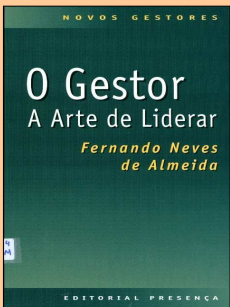
Sexualidade e Afectos

novidades

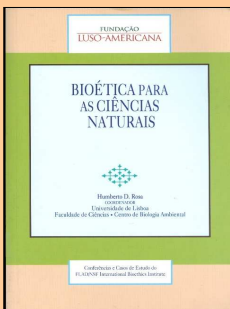
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



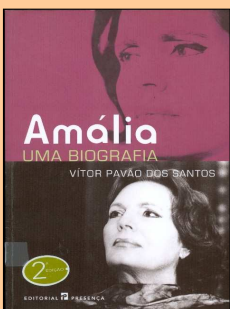
A INFÂNCIA RECUPERADA



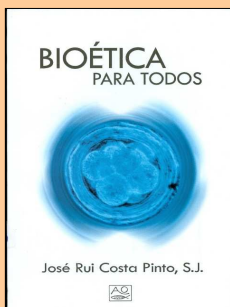
O Gestor, A Arte de Liderar



BIOÉTICA PARA AS CIÊNCIAS...



Amália, UMA BIOGRAFIA



BIO

PORRA PARA O TEATRO!
(Luís Bizarro Borges)

[P.05]

desistentemente: "Porra para o teatro!" E se a vida é, shakespearianamente, um teatro...

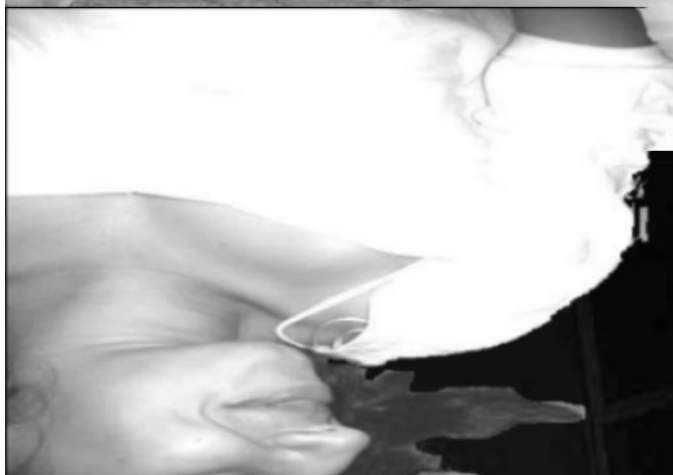
Note-se que a obra é também um exercício (curioso) de desmitificação de tabus, sejam eles éticos, estéticos, religiosos, culturais... Por isso, o autor apresenta circunstâncias com crueza, mas com naturalidade. Afinal, nada que a realidade não lhe apresente... se calhar com mais crueza ainda. E entre essas circunstâncias, em mimese da realidade, relevam as ditas propostas cénicas.

Entre essas propostas que Ricardo apresenta e que o sr. Costa vai rejeitando, destaque-se a segunda – "Eu, pecador, me confesso" – que é aparentemente anticlerical. E é aparente porque o que releva dela não é o sentido crítico do acto confessional, mas tão-só o significado e a utilidade que cada um dos confessandos lhe imprime: um momento, não de introspecção e intimista, mas sim uma oportunidade de também ver o Eu no e com o Outro.

Tal como a vida hodierna, o livro lê-se bem e de um fôlego só, até para ver "aonde é que aquilo vai dar". E provavelmente vai dar ao círculo, à completude, da vida, que se renova, mas em processo iterativo.

«As peripécias mais ou menos atribuladas que cada um evoca como suas já foram contadas centenas ou milhares de vezes e em versões para todos os gostos». (pp. 7, 99)

■ Paulo Melo



LL

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

novidades



mcisco jay dee

Tabaco, álcool, jogo revoltado não há saída

Descarregas em quem dizes ser mulher da tua vida

quanto ganhas quanto gastas apostas um ordenado só em jogos de cartas

O dinheiro é teu ...ok! Faz dele o que quiseres.

Não te contentas com uma? Afinal quantas queres?

Não tens noção. Não fazes mesmo ideia..

do que é ser vítima de um cobarde que a toda a hora a esbofeteia..

Julgas que ela é um saco de boxe? Marcas visíveis são tapadas com botox.

Ninguém vê, ninguém sabe o que se passa.

Tem medo de denunciar, enquanto vai caindo na desgraça.

Tu, será que lhe bates por prazer, será ciúme doentio?

Talvez nas tuas veias corra sangue frio..

Ou no lugar do coração tens tenhas uma pedra..

Um olhar, um gesto que azeda O ambiente que tu próprio criaste

Não pedes desculpa, nem sequer tens noção que erraste.

Sais de casa sóbrio chegas embriagado

A tua dama na cama sonha um futuro estragado.

Refrão:

O dia nasce, traz-te a esperança Mas o dia acaba e não houve mudança

Foge dos braços de quem não te sabe dar valor

Não tenhas medo, acabas com o sofrimento e (a) dor.

Alguém desconfia que algo se anda a passar, mas nem sempre se consegue disfarçar, Um olho negro e vermelho.

O rosto triste, preso que se reflecte no espelho

Dizes que caíste e bateste com o olho no armário mas foi ele que te bateu , não passa de um grande otário.

Escondes a realidade Será medo? Será vergonha de dizer a verdade?

É a violência doméstica que flutua nas tuas lágrimas e na vergonha de saíres à rua.

Sentes-te sem rota sem rumo, sem mapa para te orientares Ele é só álcool, só fumo, está na hora de o largares.

Faz as malas, leva tudo o que te pertence

fecha a porta, sai à rua e vence Denuncia, cria a tua própria defesa, talvez assim , não te siga, não sejas novamente a sua presa

chega de silêncio chega de monotonia,

tu desculpas, mas és agredida no próximo dia uma vez é muito, duas é de mais três não tem perdão Basta de cair no mesmo erro acaba com a frustração

Refrão:

O dia nasce, traz-te a esperança Mas o dia acaba e não houve mudança

Foge dos braços de quem não te sabe dar valor

Não tenhas medo, acabas com o sofrimento e (a) dor.

Quanto mais me bates mais gosto de ti, que raio de provérbio.

Nem sequer o diabo trocaria a tua vida pelo seu inferno...

Mas acredito que quem tenha escrito esta frase.

Não foi mulher e nem nunca deu a outra face.

Enquanto tu deste as duas e a tua própria vida.

Acredito que o tempo nunca irá apagar essa ferida...

Nunca ninguém ouviu o teu grito de aflição...

Que saia da tua voz silenciada pela agressão...

Mas tinhas sempre esperança para um novo amanhã...

Pois quando o conheceste era um verdadeiro *gentleman*...

Mas foi apenas para enganar família, amigos e a ti...

Parecia ser bom rapaz, trabalhador mas não era bem assim...??

Sonhos que te foram arrancados pela violência diária, as tuas lágrimas procuravam em Deus a força necessária

para sobreviver a mais uma noite assombrada pelo medo

Este sofrimento terá que acabar mais tarde ou mais cedo...

A luz da felicidade foi escurecendo dos seus olhos...

Faz-lhe um favor, pega numa arma e rebenta com os teus próprios miolos...

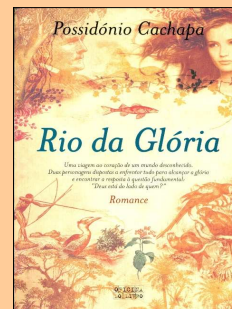
Refrão:

O dia nasce, traz-te a esperança Mas o dia acaba e não houve mudança

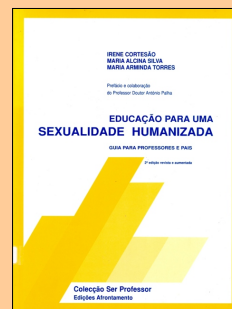
Foge dos braços de quem não te sabe dar valor

Não tenhas medo, acabas com o sofrimento e (a) dor.

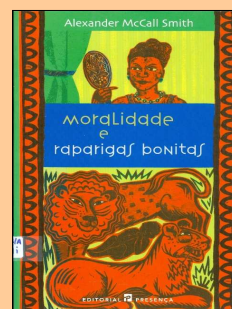
■ Francisco Rosete & Jay-Dee



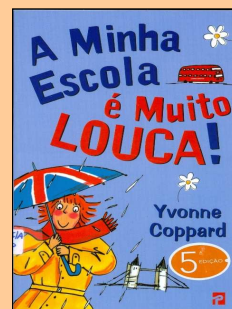
Rio da Glória



EDUCAÇÃO PARA UMA...



Moralidade e raparigas bonitas



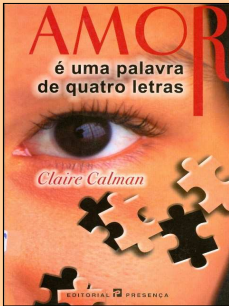
A Minha Escola é Muito Louca!



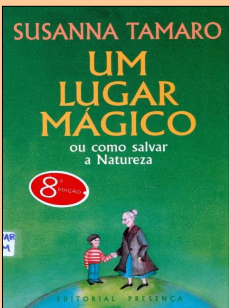
As francesas não engordam

novidades

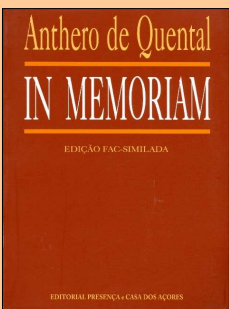
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



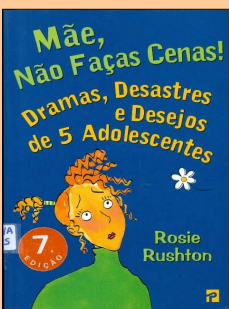
AMOR é uma palavra de quatro letras



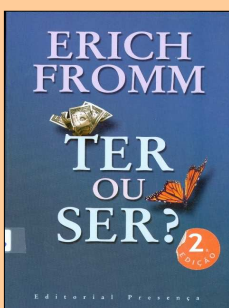
UM LUGAR MÁGICO



IN MEMORIAM



Mãe Não Faça Cenas! Dramas,...



TER OU SER?

O abencerragem

Passava o tempo da poda - pelo frio, como mandava o Bord' Água-vinha a impa. Eram mesteres que exigiam toda a perícia, assentes num saber só lá dele. Verdade seja dita que deixava, no mínimo, três garfos por cepa, sonhando com a abundância do mosto futuro, apesar de a planta se negar terminantemente a engrossar os cachos. Mas que importava? Os outros não caminhavam todos os santos dias para lá, como ele o fazia, arrastando o ceirão das ilusões e as promessas de fartura.

Manejava a tesoura delicada sobre cada ramo. Hesitava, decidia-se, voltava a hesitar. Na dúvida, deixava mais uma vara!

Vejo-o recortado na nitidez da memória: descalço, na tarde morna, calça e camisa aqui e ali já rotas, listradas de sulfato do ano anterior e do uso. Barba de dias, cabelo malhado, testa livre. As rugas mostram a dureza das empreitadas no Ribatejo, quando jovem e fogoso- tempos duros, aqueles!- e silencioso, homem sempre de poucas falas.

A impa, essa, era intervenção ainda mais delicada. Isto de se obrigar uma videira a dobrar-se sobre si mesma, flectindo, torcendo e retorcendo os braços e os dedos sobre o dorso, não é coisa fácil. Há que ser sensível ao ranger das fibras. Há que ouvir a dor dos outros e dizer-lhes ao ouvido que é para bem de todos, ordenando, disciplinando, com método, com afinco, com amor. A vinha era o seu amor!

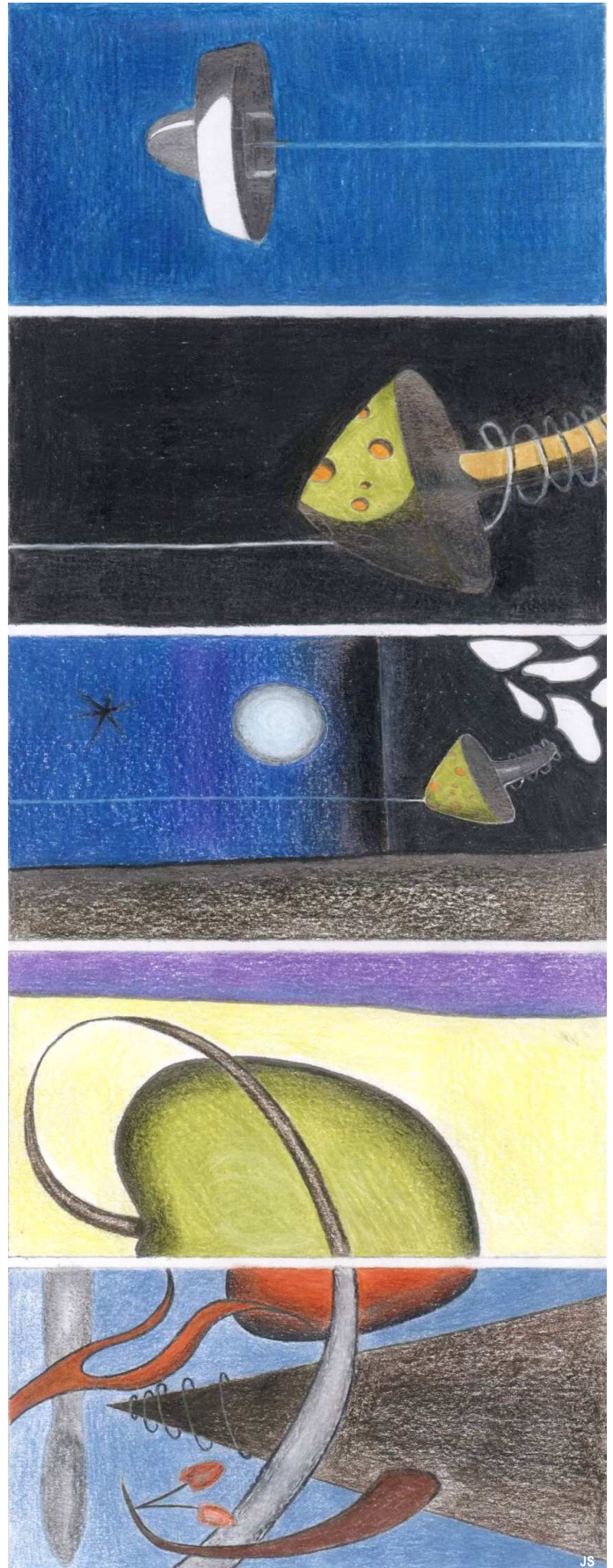
- Ó M' nel, ficas im casa amanhã?

- N' o posso!

- C' um raio, num te fartas da binha?

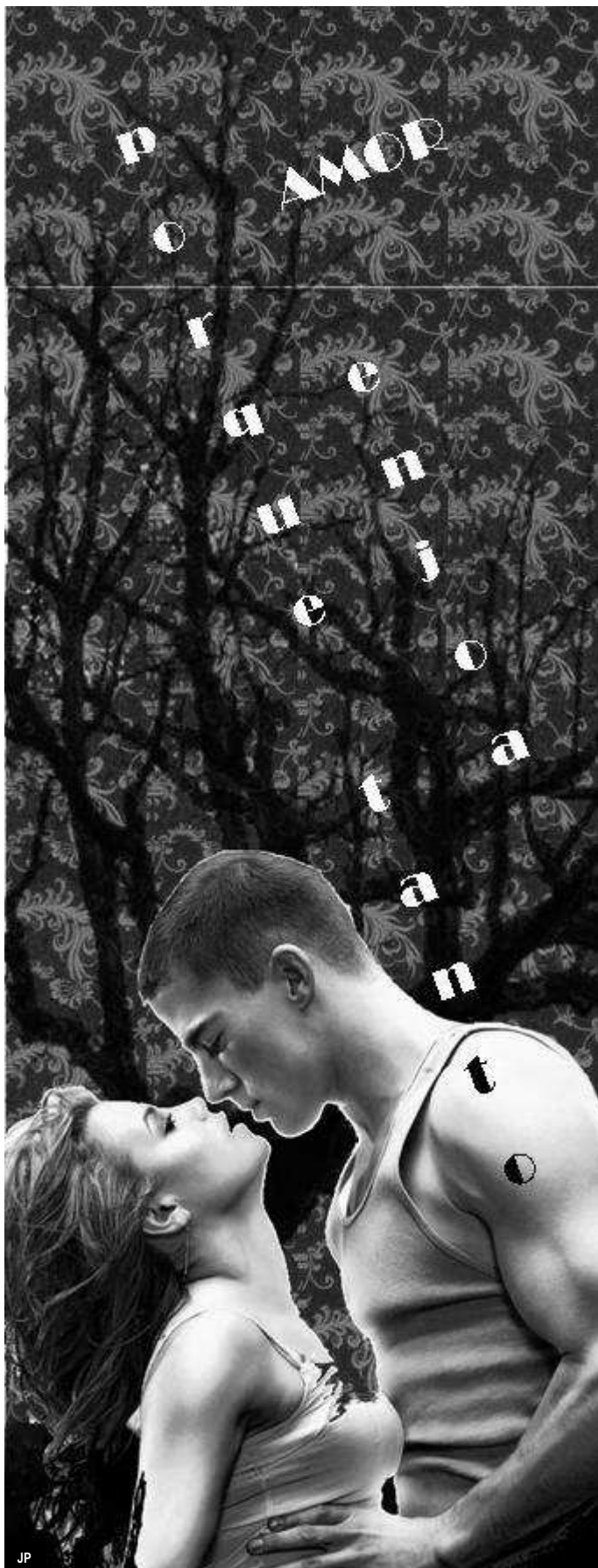
Ficava calado. Bem lhe importava a sementeira da leira de milho. Ela que tratasse disso - ou a nora, que era mulher para dar a volta às terras, e eram tantas, ainda assim...

Rebentavam os primeiros botões, ao sol acariciador de Março; explodia a folhagem com a amenidão primaveril; corria-se a vinha de



DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

novidades



[P.18]

centilações. E a brisa refrescava e acariciava a terra fecunda.

Ainda hoje interrogo sobre este mistério. Como é possível? Terra barrenta, mole no Inverno, dura no Verão, sem adubo, quase sem estrume, e generosa sempre. Era cavada, ano sim, ano não, com o engaço pesado, em forma de tridente, por aquelas mãos de mouro ou de cristão pouco dado às coisas da missa. Se se confessava, lá o fazia com os seus botões, no silêncio da sesta, em demoradas conversas com o picachanca.

E enxofrava. A enxofradeira, de folha moldada, reservatório duplo e pega-mão, agitava-a, ora de um lado, ora do outro, e o enxofre em rama, de um amarelo cristalino, puro, depositava-se, como poeira dourada, sobre as folhas e os cachos verdes, ainda mal limpos da flor fecundante. Revirava a haste e a poalha era azul, tão azul que parecia chuva de safiras.

Mas havia que sulfatar. A máquina seguia no ceirão. O sulfato de cobre, duro, em pedra, tinha ficado de molho, desde o dia anterior, no tanque de cimento, redondo.

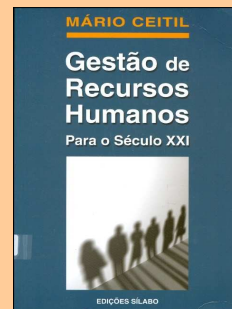
Lá chegado, morto o bicho com a pinga do cantil ovalóide e aconchegado o estômago com o chouriço e a broa de milho que a sua Ermelinda lhe pusera na bolsa de pano, abria a cal em pedra, cal viva, dos fornos do Zambujeiro, até ferver.

- Cuidado c' os olhos! - dizia-me sempre.

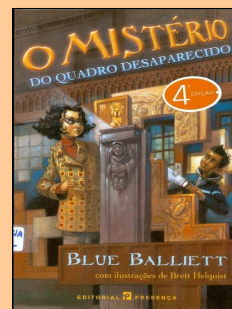
Enchia o tanque com a água empocada ali ao lado, na valeta argilosa, ou represada na vala-mãe, um pouco mais longe, ao fundo do leirão. Mexia e remexia, e enchia a máquina de sulfatar. Depois, ajeitava-a no dorso, acolchoado por um saco de sisal, e lá partia, leira fora, cepa a cepa, folha a folha, na luta contra o mildio, o pulgão, o ferrujão, a filoxera, se necessário fosse.

Todos os anos nos presenteava com as primeiras bagas, as mais doces, escolhidas uma a uma, no dia do seu aniversário, a 13 de Agosto. Era o seu jeito de dizer que pensara em nós e que estava ali, aos setenta anos, disponível também para uma palavra da nossa ternura...

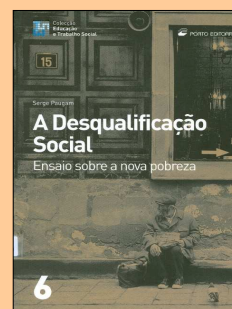
■ Mário Oliveira



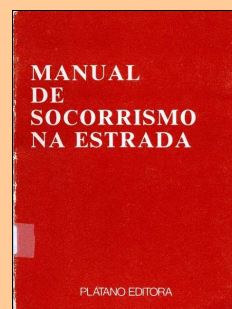
Gestão de Recursos Humanos Para...



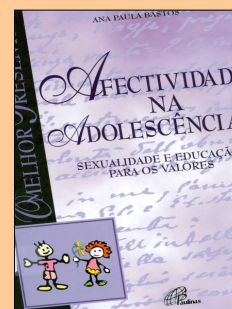
O MISTÉRIO DO QUADRO...



A Desqualificação Social



MANUAL DE SOCORRISMO NA...



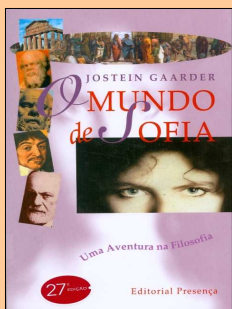
AFFECTIVIDADE NA ADOLESCÊNCIA,...

novidades

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



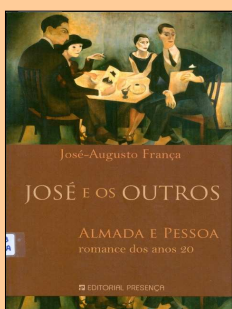
O DIÁRIO DE ZLATA



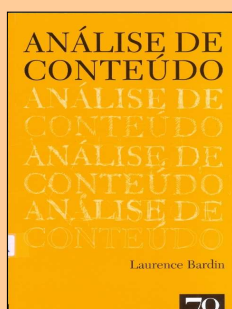
O MUNDO DE SOFIA



Olá! Está aí alguém?



JOSÉ E OS OUTROS



ANÁLISE DE CONTEÚDO

O QUE É QUE O HOMEM PODE E DEVE FAZER PARA SUPERAR OS PROBLEMAS AMBIENTAIS?

[P.15]

Carbono do que suportar os custos da adaptação às temperaturas elevadas. Afirmo também que o Protocolo de Quioto nos conduzirá a uma perda líquida de 150 000 milhões de dólares³.

No entanto, será que o dinheiro paga as mortes, cada vez em maior número, devido a doenças tropicais e a inundações que o aquecimento da Terra provocará? E quanto deveremos pagar pela extinção de espécies e de ecossistemas inteiros?

A vida humana, tal como a vida de outras espécies, é muito mais importante. O dinheiro não é tudo... De que nos pode valer o dinheiro se não mudarmos as nossas atitudes e se acontecer o mesmo que aconteceu na Ilha de Páscoa?

Na verdade, há formas de conciliar a preservação ambiental com o incremento da economia. Há diversos projectos que actualmente contribuem, por exemplo, para a criação de programas escolares com a iniciativa da limpeza das praias da região, de modo a melhorar a educação das crianças, criar empregos e dinamizar a região. A reciclagem também é outro modo de diminuir a poluição e proporcionar o aproveitamento de materiais renováveis. Logo, o desenvolvimento sustentável pode orientar-nos para uma actuação mais responsável, com vista a proteger o nosso planeta e as gerações futuras, o que pressupõe a colaboração em aspectos ambientais, sociais e económicos.

Assim, podemos dar continuidade a uma ética de tendência cosmocêntrica, em que o Homem já não é responsável apenas por si, mas também pelos malefícios que possa provocar na própria natureza.

Hans Jonas defende: "Age de tal maneira que os efeitos da tua acção sejam compatíveis da vida humana

genuína". Ou seja, esta nova ética tem os olhos postos no futuro, pois temos o dever de assumir a responsabilidade pelo que pode acontecer às gerações vindouras.

Agora é altura de repensar os valores e encontrar novos critérios para guiar a acção humana. Penso que se deve alargar o critério antropológico mencionado na Declaração Universal dos Direitos do Homem para outros campos, e dar lugar a um "critério cosmocêntrico", em que não só tem valor aquilo que contribui para o bem-estar do Homem, mas também para o equilíbrio na Natureza e a harmonia entre todas as espécies. Isto significa que, por exemplo, a Declaração Universal dos Direitos do Homem deveria sofrer algumas alterações no sentido em que o equilíbrio da Terra e da paz entre todos é o mais importante.

Se formos voluntários, cooperarmos e repensarmos os valores que estão por detrás das nossas acções, o destino do ser humano será outro: diminuir os problemas ambientais, estabelecer acordos entre todos, proporcionando às gerações vindouras uma vida digna e contribuindo para que a Natureza seja preservada e admirada por todos.

CONCLUSÃO

"O homem é grande de espírito, mas mesquinho nas acções" (Anne Frank). No passado o Homem cometeu muitos erros ao agir por egoísmo e ganância. Não podemos voltar a cometer erros já cometidos no passado, quer com o ambiente quer com o Homem. Assim, não defraudaremos as gerações vindouras como fomos defraudados por gerações do passado, cujos actos irreflectidos hoje condicionam a nossa vida. Ao alterarmos o clima, deixamos o Planeta em desequilíbrio.

"Como seria bela e boa toda a Humanidade se, antes de adormecer à noite evocasse os aconteci-

mentos do dia que passou, se reflectisse no que foi bom e no que foi mau." (Anne Frank). Na minha perspectiva, é necessário que todos os povos e indivíduos reflectam sobre as acções do passado e encararem o futuro tendo em conta o que pode acontecer aos outros. É necessário chegar a consensos nestes domínios. É necessário difundir informação. É necessário dar continuidade a uma ética que tenha como esfera o cosmos. São necessárias mais iniciativas por parte de todos. Existem inúmeras associações de apoio ao ambiente, todos nós podemos colaborar com elas, como a *Quercus*, *Amigos da Terra*, *Greenpeace*... Em último caso, é necessário criar leis mais rígidas e castigos como trabalho comunitário em associações de ajuda ao Ambiente.

Tal como Aristóteles defende: "O justo é o termo médio. Nada em excesso", devemos tirar apenas o necessário da Natureza e deixar as outras espécies terem uma vida em descanso, não provocando a sua extinção como actualmente está a acontecer. É necessário sobrepor a razão às paixões.

Em suma, o ser humano é um ser inacabado que se pode moldar a si mesmo e fazer as suas escolhas que poderão ser decisivas para todos os que vivem no planeta.

É preciso pensar nos que vivem ao nosso lado, é preciso cuidar do Planeta, a nossa casa. Vale a pena tentar!

¹ Boff, L. - Ética del cuidado. *Revista Nueva Tierra*. n.º 45 (Dez. 2000), ano 12.

² Lapouge, G. - Éden e o Computador. *Ecologia caso de vida ou morte*.

³ Abordado em "The Skeptical Environmentalist" de Bjorn Lomborg.

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

novidades



VISITA AO MUNDO ROMANO

Os alunos das turmas dos 10.º e 11.º anos de Artes Visuais desta Escola deslocaram-se, no âmbito da disciplina de História da Cultura e das Artes, com a docente Fernanda Repas, às ruínas de Conímbriga.

Esta visita de estudo teve lugar na tarde do dia 20 de Novembro de 2007, respondendo às necessidades da unidade didáctica "A Cultura do Senado", inserida no módulo 2.

Os alunos puderam observar as ruínas da antiga cidade de Conímbriga, compreendendo, *in loco*, o conceito de romanização, suas marcas ainda visíveis e as regras e características do urbanismo romano.

Puderam observar as principais construções arquitectónicas e conhecer aspectos da vida quotidiana desse povo, visíveis ainda no espólio conservado no Museu das ruínas, que mostra um pouco de cada uma das áreas de actividade dos romanos.

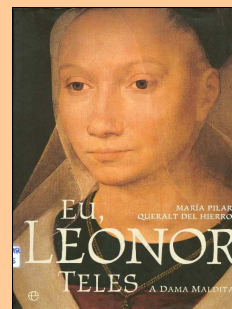
Os grandes pólos de atracção das ruínas são, neste momento, os mosaicos (conservados em condições especiais), a reconstituição da Praça Pública (Fórum), que impressionam pela sua dimensão, e ainda, a reconstrução das Termas face ao rio que ladeia a antiga cidade.

A muralha antiga impõe-se ainda neste conjunto arquitectónico, atestando, no século XXI a grandeza desta civilização tão avançada.

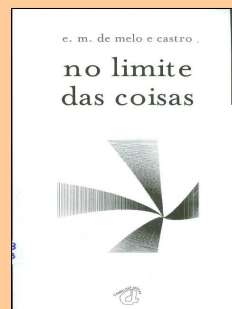
Impressionou bastante o sistema de esgotos e canalizações, que puderam ver a funcionar no peristilo da Casa dos Repuxos.

Os alunos foram, ainda, surpreendidos pelos cheiros de uma vegetação mediterrânica que os envolveu nesse local, tendo ficado a conhecer ervas aromáticas como os orégãos, rosmaninho e alecrim, entre outras.

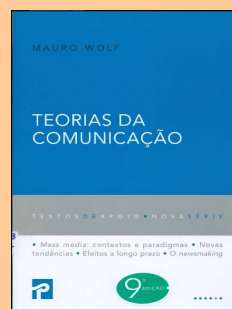
■ Cindy Brites & Fernanda Repas



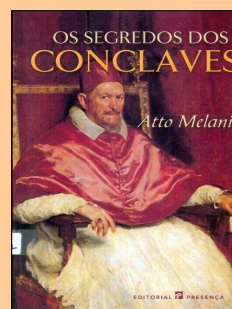
Eu, LEONOR TELES



No limite das coisas



TEORIAS DA COMUNICAÇÃO



OS SEGREDOS DOS CONGLAVES



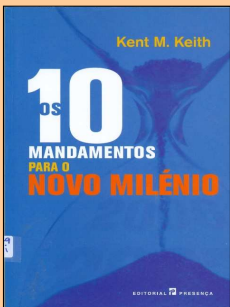
As mulheres são simplesmente...

novidades

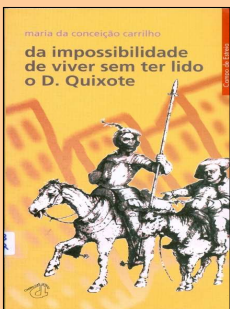
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



Perto da terra



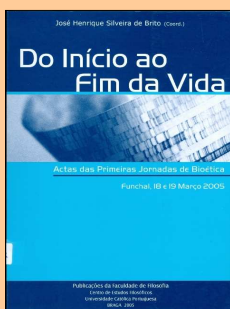
OS 10 MANDAMENTOS PARA O...



Da impossibilidade de viver sem ter...



EU E AS MULHERES DA MINHA VIDA



Do Início ao Fim da Vida

II OLIMPIÁDA DE PORTUGUÊS

Pelo segundo ano consecutivo, o Departamento de Línguas Românicas lançou mão de uma actividade que teve o mérito de envolver, fora a das paredes da sala de aula, mais de meio milhar de estudantes da nossa Escola.

De facto, o número de alunos que participou e concluiu a 1.ª fase da II Olimpíada de Português ultrapassou largamente as expectativas. E se, ao facto, acrescentarmos que a modalidade adoptada nesta 1.ª fase fazia apelo a um trabalho colaborativo e de consulta aos mais diversos níveis, incluindo o bibliográfico, o enciclopédico, o electrónico e até o círculo familiar e de amigos, então, será lícito inferir que o número de boletins entregues pelos concorrentes se reveste de grande significado.

Os vinte melhores concorrentes, cuja relação foi já publicada em conformidade com o regulamento, terão agora a oportunidade de defender os seus créditos na 2.ª fase da prova, a ter lugar nos finais do 2.º período.

Aplausos? Também. Por que não?! Parabéns aos que se mantêm na "corrida" olímpica da língua e da literatura portuguesas, mas também a muitos outros concorrentes que foram capazes de dizer coisas lindas na única questão de resposta aberta permitida pelo boletim do concurso. Falaram da Língua Portuguesa, dos livros e da leitura. É marca que fica e aqui se partilha a título de exemplo.

Quem diria que "a Língua Portuguesa é o instrumento mais valioso na construção da sinfonia da escrita", aquela que "dá voz à alma e à saudade", tendo o mérito de ser "um pouco de história e glória", ou ainda "uma nação coberta de inúmeros segredos para contar"? Ousaram dizê-lo alguns concorrentes.

Quem diria que "os livros são como as cebolas: têm camadas; é necessário retirá-las para conhecer o seu interior", e também "teatro de sentimentos", "caminho dos sonhos e da fantasia", "porta do conhecimento" e "motor do nosso crescimento"? Alguém ousou dizê-lo.

Quem diria que "pior que uma doença sem cura é uma vida sem leitura", porque esta "alarga os horizontes", conduz-nos ao "mundo da imaginação", constituindo um autêntico "espaço de refúgio nesta vida dura" e a "arte de perceber outra arte"? Pois é, alguém ousou dizê-lo. Alguém que, propositalmente, não identifico, só para não cometer a injustiça de deixar distintamente no anonimato muitos outros protagonistas que, merecendo a ribalta, não conseguiram entrar no espaço limitado do nosso Boletim.

■ Carlos Catarino



ESCOLA SECUNDÁRIA DE CANTANHEDE: NOVAS INSTALAÇÕES JÁ COM 30 ANOS!

A Escola Secundária de Cantanhede, como instituição, foi criada pelo Decreto-Lei n.º 260-B/75, de 26 de Maio de 1975. Punha-se assim termo a uma história de ensino que se sucedia ao básico, a qual passava tanto pelo Liceu de Cantanhede como pela Escola Industrial e Comercial de Cantanhede, e também pelo Colégio Infante de Sagres.

No entanto, a unificação das duas estruturas escolares, bem como a simbiose dos conteúdos das duas áreas – liceal e industrial e comercial –, não promoveu, em simultâneo, a criação de um espaço próprio e autónomo. Os que frequentavam o Liceu ou a Escola Industrial continuaram a fazê-lo exactamente nos mesmos sítios: nas anteriores instalações do Colégio e nas instalações cedidas pela Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede.

As condições não eram as melhores, mas isso dava azo ao conhecido espírito inventivo dos portugueses: como o ginásio já não tinha condições nem para a prática da educação física nem para a realização de espectáculos, subdividiu-se a sala e assim se conseguiram umas salinhas, algo apertadas,

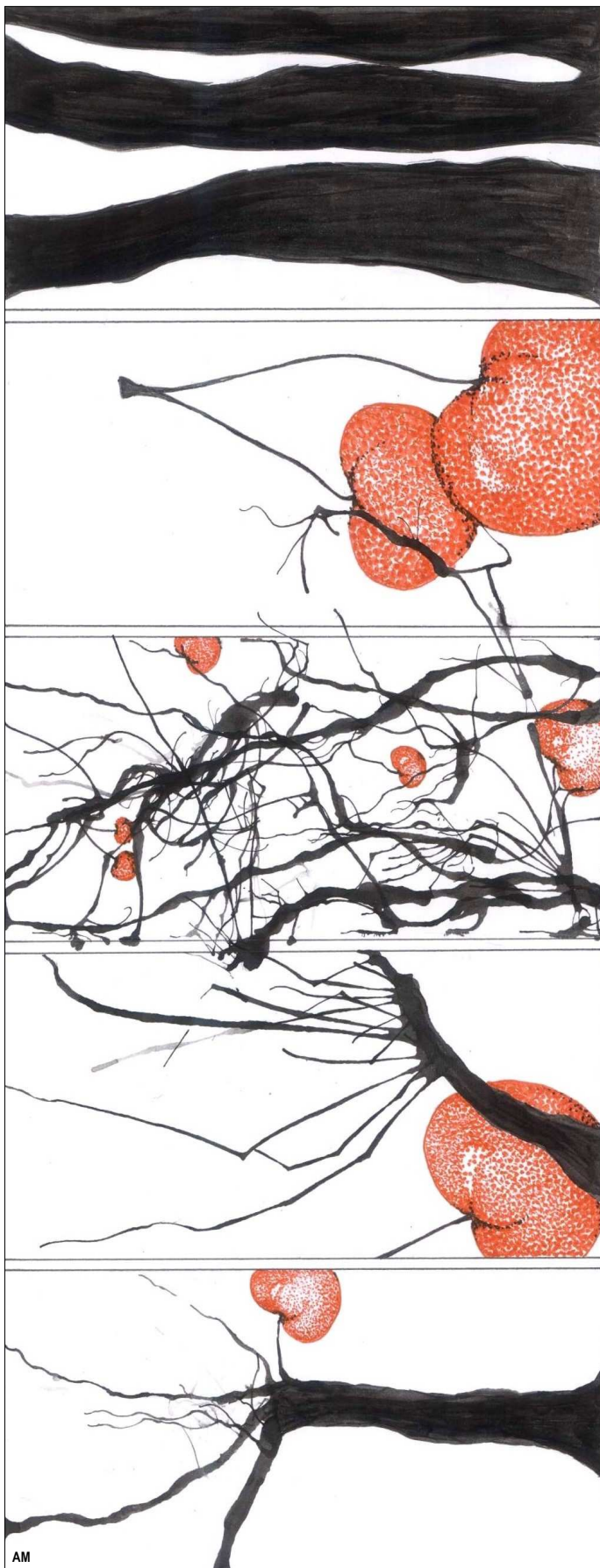
pouco luminosas, mas que iam dando para as turmas mais pequenas; se chovia na escada de passagem do rés-do-chão para o primeiro andar, os guarda-chuvas abertos serviam para fazer a travessia diluviana e davam outro colorido ao estabelecimento; o campo de jogos era em declive e estava cheio de pedras, mas isso facilitava a tarefa (pelo menos durante uma parte) porque "para baixo todos os santos ajudam"...

Era, portanto, necessário arranjar um espaço próprio, era urgente até, porque as circunstâncias de trabalho eram incomportáveis.

Então, no ano lectivo de 1977-1978, a Escola Secundária de Cantanhede instalou-se definitivamente no local onde ainda hoje está, após estes 30 anos.

Curiosamente, esta mudança também foi caricata porque os equipamentos educativos tinham preparado um estabelecimento para 800 alunos, quando, na verdade, o número real era o dobro! Por isso, entre Junho e Setembro de 1977 foi construído e acabado(?) aquele que é hoje designado pelo bloco par da Escola [P.23]

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



[P.22]

Secundária de Cantanhede.

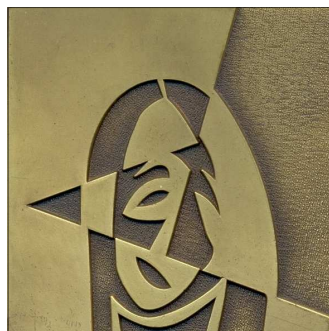
Como o tempo não pára e a capacidade humana de resolver problemas também não, provavelmente os primeiros frequentadores destas instalações já não as reconhecerão, a não ser exteriormente.

No entanto, é essa mudança constante que (também) faz viver uma Escola: mudam as pessoas, mudam os interiores, mudam as localizações, mudam as decorações, mas a força educativa mantém-se.

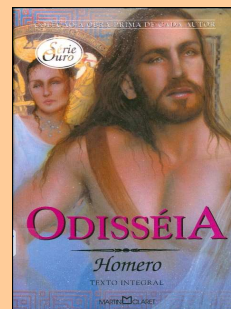
Ao fim de 30 anos de instalações e de 32 anos de instituição, a Escola Secundária de Cantanhede continua com a sua vontade de formar bem e com alta qualidade os homens e mulheres que nela buscam a Sabedoria. E essa também está nas paredes que nos acolhem, que nos abrigam, que testemunham os nossos lamentos e os nossos júbilos, quiçá até os primeiros amores e os primeiros arrufos amorosos...

Tudo isso faz uma Escola... de pessoas e de paredes do Conhecimento!

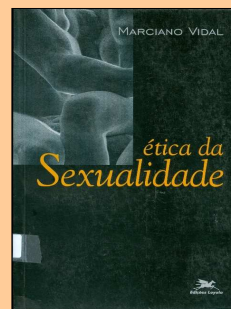
■ Paulo Melo



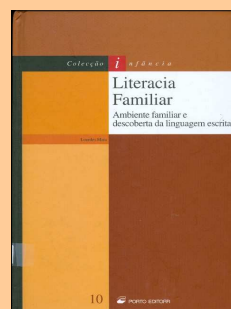
novidades



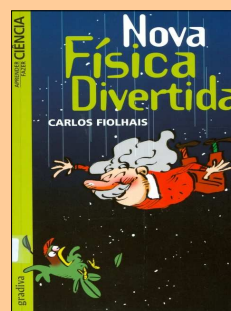
ODISSÉIA



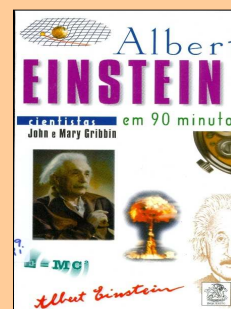
Ética da Sexualidade



Literacia Familiar, Ambiente ...



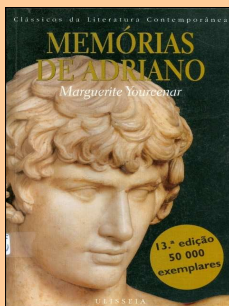
Nova Física Divertida



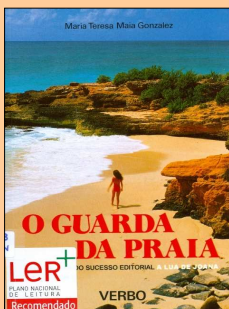
Albert EINSTEIN

novidades

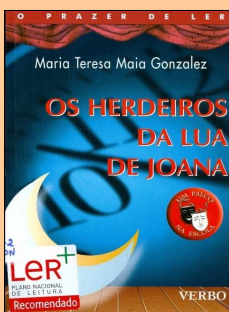
ESP@ÇO INTERNET: <http://www.universidades.pt/>



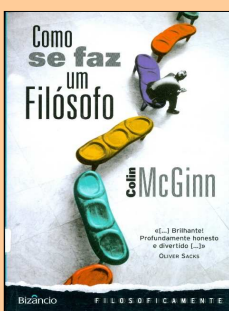
MEMÓRIAS DE ADRIANO



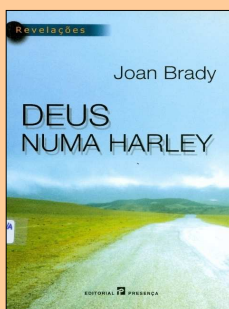
O GUARDA DA PRAIA



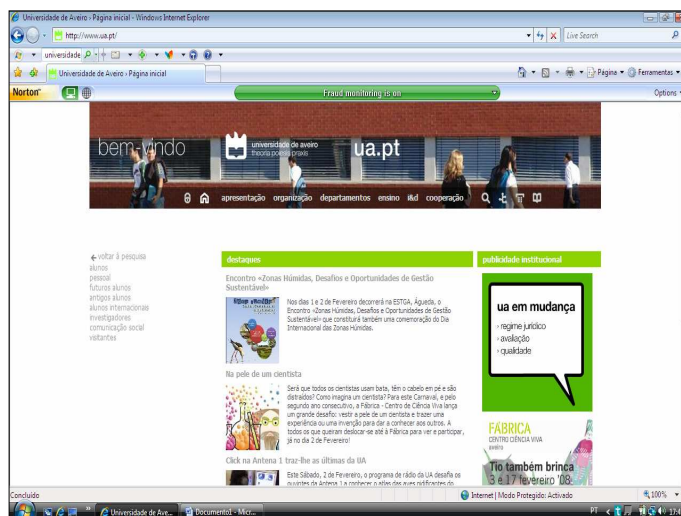
OS HERDEIROS DA LUA DE JOANA



Como se faz um Filósofo

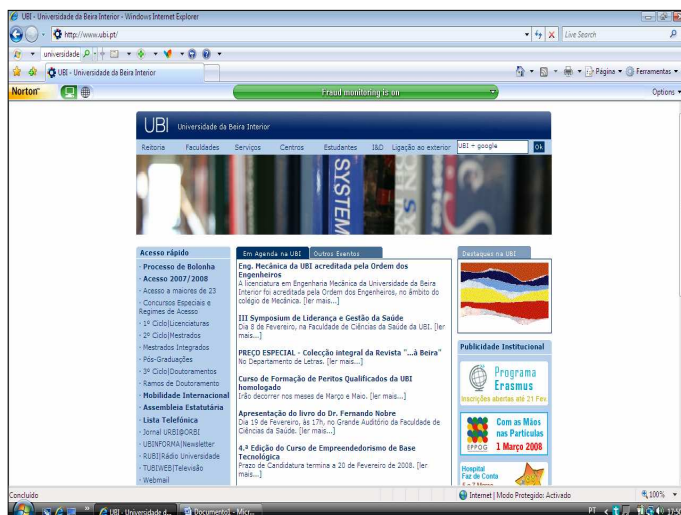


DEUS NUMA HARLEY



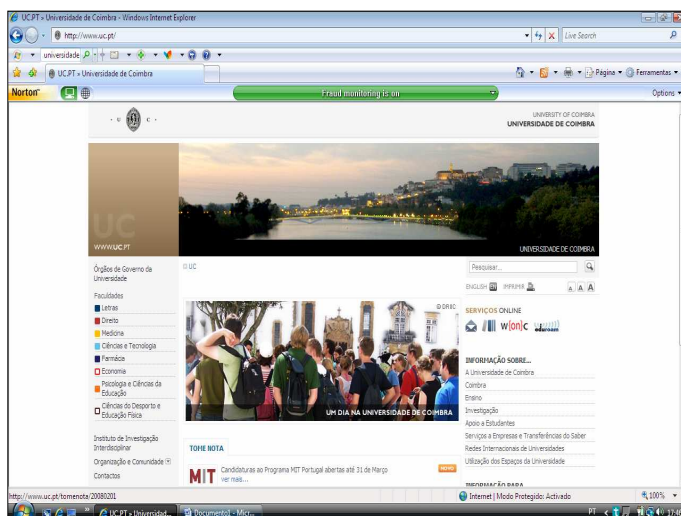
www.ua.pt

Neste site, além de informações gerais sobre a Universidade de Aveiro e Escolas Politécnicas associadas, a sua organização e serviços, é disponibilizada *on-line* a UAdigital, que inclui a @ua_on-line (a universidade em notícias), a Biblioteca *on-line* que dá acesso ao catálogo local e ao Colcat (catálogo colectivo das universidades portuguesas), a B-on (Biblioteca do conhecimento *on-line*) que permite o acesso a várias bases de dados em texto integral (muito interessante sobretudo para as áreas científicas). No espaço da publicidade institucional são apresentados os pré-requisitos de alguns cursos. [acedido em 07/03/2008]



www.ubi.pt

Neste site, além de informações gerais sobre a Universidade da Beira Interior, a sua organização e serviços, são disponibilizados dados sobre o Processo de Bolonha e informação específica para alunos sobre o acesso 2008 / 2009. Está também *on-line* a Agenda da UBI, o Jornal URBI@ORBI, a Newsletter UBIFORMA, a Rádio Universidade RUBI e a televisão TUBI-WEB. Os serviços de documentação disponibilizam também acesso a catálogos *on-line* e a bases de dados em texto integral, como a B-on. Além disso apresenta em destaque actividades que irão decorrer na Universidade e na região. [acedido em 07/03/2008]



www.uc.pt

Este site disponibiliza, além de informações gerais sobre a instituição em si, outras específicas sobre cada faculdade, destacando também actividades em curso ou que vão acontecer brevemente na Universidade. Interessante para os alunos do 12.º ano são as informações dirigidas a futuros estudantes, que apresentam as potencialidades que a esta universidade lhes oferece. Nos serviços *on-line* é disponibilizado o *webmail* da Universidade e o acesso a bibliotecas digitais *on-line*. Interessante é a possibilidade de pesquisar no catálogo geral, de teses e de livro antigo desta Universidade. [acedido em 07/03/2008]

■ José Paixão

Estamos na Web!

www.esec-cantanhede.rcts.pt